



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS A. C. SIMÕES
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, DESENVOLVIMENTO E MEIO-AMBIENTE
CURSO DE GEOGRAFIA BACHARELADO

PAULO VICTOR BARBOSA VIEIRA DA SILVA

EVOLUÇÃO POPULACIONAL E NOVAS TENDÊNCIAS DO BAIRRO
BENEDITO BENTES EM MACEIÓ

MACEIÓ

2023

PAULO VICTOR BARBOSA VIEIRA DA SILVA

**EVOLUÇÃO POPULACIONAL E NOVAS TENDÊNCIAS DO BAIRRO
BENEDITO BENTES EM MACEIÓ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Geografia Bacharelado da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Rogério de Freitas Silva

MACEIÓ

2023

Catálogo na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

S237r Silva, Paulo Victor Barbosa Vieira da.
Evolução populacional e novas tendências do bairro Benedito Bentes em Maceió /
Paulo Victor Barbosa Vieira da Silva. – 2023.
59 f. : il. : color.

Orientador: Paulo Rogério de Freitas Silva.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Geografia: Bacharelado) –
Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio
Ambiente. Maceió, 2023.

Bibliografia: f. 55-59.

1. População. 2. Planejamento urbano - Benedito Bentes (Maceió, AL). 3.
Infraestrutura (Economia). I. Título.

CDU: 911.37:711(813.5)

Folha De Aprovação

PAULO VICTOR BARBOSA VIEIRA DA SILVA

EVOLUÇÃO POPULACIONAL E NOVAS TENDÊNCIAS DO BAIRRO BENEDITO BENTES EM MACEIÓ

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Geografia Bacharelado da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Geografia.



Documento assinado digitalmente

PAULO ROGERIO DE FREITAS SILVA

Data: 11/11/2023 12:04:31-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

(Orientador(a) - Prof. Dr. Paulo Rogério De Freitas Silva, UFAL)



Documento assinado digitalmente

BRUNO FERREIRA

Data: 17/11/2023 22:47:53-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

(Examinador Prof. Dr. Bruno Ferreira, UFAL)



Documento assinado digitalmente

POLIANE CAMILA LIMA DOS SANTOS

Data: 13/11/2023 11:09:04-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

(Examinadora Prof.^a. MsC. Poliane Camila Lima Dos Santos, doutoranda UFBA)

AGRADECIMENTOS

Concluir o curso de Geografia Bacharelado representa um marco em minha vida. Foi uma trajetória longa, por vezes penosa e de muita angústia, mas que nunca me fez perder o encanto que tenho por essa ciência. Quero expressar meu profundo agradecimento às pessoas que tornaram esta jornada possível. Cada passo dado nesta caminhada foi sustentado pelo apoio, amor e compreensão daqueles que estiveram ao meu lado.

Agradeço aos meus pais, Edgard e Silvana, por terem feito tudo que podiam para que eu me tornasse um ser humano decente. Sei o sacrifício que é necessário para guiar os filhos neste mundo, e principalmente, sei que para eles, ver o único filho formado é a maior vitória da vida. Obrigado pela educação, empatia e cuidado e obrigado também pelos sermões e puxões de orelha. Sou privilegiado por ter essa fonte de amor inesgotável.

À minha esposa Caroline que enfrentou este desafio ao meu lado, compartilhando as noites de insônia, e me incentivando a persistir. Sua paciência e apoio foram inestimáveis. Obrigado por todo o carinho e por nunca ter desistido de mim.

Aos meus amigos Renatho, Thomaz e Catarina, que são pessoas muito especiais em minha vida, e me fazem entender o significado de amizade verdadeira.

À comunidade acadêmica do Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente - IGDEMA, com seus grandes professores que moldaram meu pensamento crítico, e fazem da Geografia uma ciência encantadora. Em especial para meu orientador Professor Doutor Paulo Rogério de Freitas Silva, pela empatia e compreensão, bem como o excelente direcionamento que me permitiu fazer essa pesquisa. Aos professores Sinval Autran e Bruno Ferreira pelo acolhimento e generosidade, serei grato eternamente. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Finalmente, à classe trabalhadora, o verdadeiro motor do nosso mundo, cujo árduo trabalho sustenta nossas vidas e nossa sociedade às custas de seu sangue, suor e lágrimas. Acredito na luta em busca de um mundo em que a classe trabalhadora possa gozar dos frutos de seu trabalho sem sacrificar sua dignidade, um mundo em que a natureza seja respeitada e preservada, e em que a igualdade e a solidariedade prevaleçam acima do ódio e do desprezo. Um mundo que transborde fraternidade e compaixão.

Com gratidão imensa, intensa e sincera.

Minha filha Celine, é tudo para você.

RESUMO

Este trabalho examina a trajetória do bairro Benedito Bentes buscando compreender sua dinâmica. A metodologia de trabalho foi composta de pesquisas bibliográficas e documentais, consulta de periódicos jornalísticos e a base de dados do Censo Demográfico do IBGE nos anos 2000 e 2010. Foi realizado um histórico de aportes de habitações e detalhamento dos principais empreendimentos econômicos, passando pela oferta de serviços essenciais, bem como os investimentos em infraestrutura viária e urbana. Foi notado que o poder público é o maior indutor de crescimento. Essa indução se apresenta de forma precária e por isso enfrenta desafios e problemas urbanos. As novas tendências de crescimento consistem em dois vetores associados a infraestrutura viária. Um em direção ao bairro Cidade Universitária via AL-105, e outro vetor de crescimento em direção ao bairro Guaxuma, através da avenida Rota do mar. Também é discutido brevemente a possibilidade de municipalização. O crescimento rápido é resultado de políticas habitacionais, especulação imobiliária, surgimento de comunidades informais e a consolidação do comércio popular. Essas mudanças também trazem desafios, como a necessidade de planejamento urbano eficaz, participação da comunidade e implantação de infraestrutura para uma vida de qualidade.

Palavras-chave: População; Planejamento; Infraestrutura.

ABSTRACT

This paper examines the trajectory of the Benedito Bentes neighborhood in order to understand its dynamics. The work methodology was composed of bibliographic and documentary research, consultation of journalistic periodicals and the database of the IBGE Demographic Census in the years 2000 and 2010. A history of housing contributions and detailing of the main economic developments was carried out, including the provision of essential services, as well as investments in road and urban infrastructure. It has been noted that the government is the biggest driver of growth. This induction is presented in a precarious way and therefore faces urban challenges and problems. The new growth trends consist of two vectors associated with road infrastructure. One towards the Cidade Universitária neighborhood via AL-105, and another growth vector towards the Guaxuma neighborhood, through Rota do Mar Avenue. The possibility of municipalization is also briefly discussed. The rapid growth is the result of housing policies, real estate speculation, the emergence of informal communities and the consolidation of popular commerce. These changes also bring challenges, such as the need for effective urban planning, community participation, and infrastructure deployment for quality living.

Keywords: Population; Planning; Infrastructure.

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 1- As casas não dispunham de muros, 1984	25
Fotografia 2 - Pedra Fundamental (primeiro bloco de pedra na construção), 1984	25
Fotografia 3 - Visita do governador Divaldo Suruagy as obras no Benedito Bentes	26
Fotografia 4 - Primeiro reservatório de água do bairro, 1986	26
Fotografia 5 - Etapa da construção, 1986. Detalhe para chamada no lado esquerdo	26
Fotografia 6 - Etapa da finalização, 1986.....	27
Fotografia 7 - Vista aérea do conjunto e suas moradias, 1986.....	27
Fotografia 8 - Vista aérea do bairro entregue aos moradores, 1986.....	27
Fotografias 9 e 10 - Avenida Pratygy e Feira popular na Avenida Benedito Bentes	33
Fotografia 11 - Vista aérea do Shopping Pátio Maceió.....	34
Fotografias 12 e 13 - ALMAVIVA do Brasil e Fábrica da Coca-Cola.....	34
Fotografia 14 - Estação de Tratamento de Água	35
Fotografias 15 e 16 - Estação de Tratamento de Esgoto.	35
Fotografia 17 - Centro de Resíduos Sólidos.....	36
Fotografia 18 - Mercado Público.....	37
Fotografias 19 e 20 - Feira Livre do Benedito Bentes II e novas instalações	38
Fotografias 21 e 22 - Pista de Skate e projeto para a Praça Padre Cícero	38
Fotografia 23 - Projeto da Praça da Juventude	39
Fotografias 24 e 25 - Projeto e obras do Parque Esportivo	40
Fotografia 26 - Obras da AL-105.	41
Fotografias 27 e 28 - Antes e depois da Rota do Mar	42
Fotografias 29 e 30 - Antes e depois da Avenida Cachoeira do Meirim.....	43
Fotografias 31 e 32 - Antes e depois da Avenida Humberto Gomes de Barros	43
Fotografias 33 e 34 - UPA Benedito Bentes e Ambulatório Denilma Bulhões	44
Fotografia 35 - Escola Municipal Dr. José Maria de Melo – CAIC.....	45
Fotografias 36 e 37 - 8º Distrito da Polícia Civil e o 5º Batalhão da Polícia Militar	46

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	9
2.	OBJETIVOS	11
2.1	Geral	11
2.2	Específicos	11
3.	METODOLOGIA	12
3.1	Caracterização da área de estudo	12
4.	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	13
4.1	Breve histórico da urbanização do Brasil	13
4.2	A categoria território	14
4.3	Relação capitalismo/espço urbano	16
4.4	Os agentes transformadores do espaço urbano	19
4.5	Planejamento urbano	21
5.	FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO	24
5.1	O início	24
5.2	Adensamento populacional	29
5.3	Empreendimentos modificadores	32
5.4	Saneamento	34
5.5	Investimentos públicos em infraestrutura	36
5.6	Serviços essenciais	44
6.	PROBLEMAS URBANOS	47
7.	NOVAS TENDENCIAS	49
8.	CONCLUSÃO	52
	REFERÊNCIAS	53
	BIBLIOGRAFIA CONSULTADA	55

1. INTRODUÇÃO

A percepção e o uso da cidade podem ser transformados pelo planejamento urbano. O investimento e a manutenção de espaços públicos seguros e atraentes proporcionam uma experiência ampla e aberta da cidade, estimulando as pessoas a aproveitarem as ruas e os espaços de convívio. É responsabilidade do poder público garantir que as pessoas possam morar, trabalhar e acessar os serviços necessários em diferentes regiões da cidade.

No Brasil, aproximadamente 85% da população vive em áreas urbanas, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2016). A migração do campo para a cidade tem sido intensa desde a década de 1960, atingindo seu ápice no final da década de 1980, quando a taxa de urbanização chegou a cerca de 60%. Esse movimento é impulsionado pela busca de melhores oportunidades de emprego e acesso a serviços essenciais, como saúde, moradia, educação e transporte, que estão concentrados nos núcleos industriais (Ugeda Júnior, 2016).

Em Alagoas, assim como em outros estados da faixa atlântica brasileira, a população é predominantemente urbana. Com um total de 2.298.091 habitantes, a maior parte da população alagoana está concentrada no litoral e na região metropolitana de Maceió, que é a capital do estado e o principal polo econômico (IBGE, 2018). Nas últimas décadas, Maceió tem passado por um rápido crescimento populacional, impulsionado por incentivos públicos e privados. Esse crescimento tem resultado na chegada de empreendimentos e atividades econômicas, que impactam na configuração espacial da cidade e geram desafios nos sistemas de infraestrutura e ocupação urbana. No entanto, o crescimento urbano de Maceió ao longo da história não foi acompanhado por um planejamento adequado do uso e ocupação do solo.

Um exemplo notável dessa dinâmica é o bairro Benedito Bentes, que apresenta um adensamento populacional acelerado. Inicialmente construído em 1986 pela Companhia de Habitação Popular de Alagoas (COHAB), o conjunto residencial tornou-se um bairro com seus limites definidos por uma lei municipal em 2000. Ao longo do tempo, outros conjuntos e loteamentos foram adicionados ao seu entorno, novas linhas de ônibus foram estabelecidas e o comércio se consolidou como a principal atividade econômica. Hoje, é o maior bairro da capital alagoana em termos de área, abrangendo 24627 km². De acordo com o censo realizado em 2010, sua população era de 88.084 habitantes, uma população maior do que a maioria dos municípios alagoanos.

Portanto, compreender a dinâmica e o processo de adensamento populacional do bairro Benedito Bentes é fundamental para ampliar os equipamentos urbanos e implementar políticas que visem melhorar a qualidade de vida de sua população. Isso também contribui para a discussão do planejamento territorial de Maceió. O entendimento da complexidade desse bairro e da gestão das desigualdades em busca de sua redução requer uma abordagem humanista, alinhada aos objetivos políticos de uma sociedade igualitária, harmoniosa e equilibrada com o meio ambiente.

2. OBJETIVOS

2.1. Geral:

- Compreender a formação territorial do bairro Benedito Bentes e as dinâmicas espaciais e demográficas que influenciaram seu adensamento populacional ao longo dos anos.

2.2 Específicos:

- Analisar os fatores e processos históricos que contribuíram para a formação do bairro Benedito Bentes.
- Investigar o crescimento espacial e demográfico do bairro ao longo do tempo, identificando as principais etapas e impulsionadores desse crescimento.
- Avaliar as tendências atuais do bairro em relação aos equipamentos instalados, infraestrutura urbana e direcionamento do crescimento da mancha urbana.

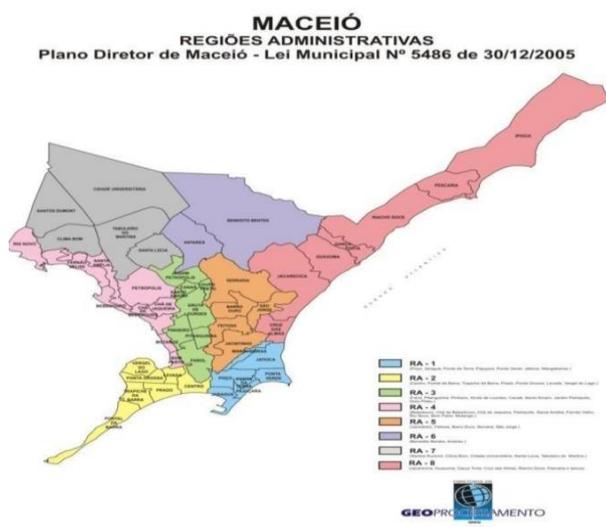
3. METODOLOGIA

A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste trabalho foi composta de pesquisas bibliográficas e documentais que abordassem a urbanização brasileira tendo como foco o bairro Benedito Bentes e consulta de periódicos jornalísticos para verificar as informações na mídia sobre as dinâmicas que ocorrem no bairro. Foi consultada a base de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e utilizado registros fotográficos para melhor elucidar a pesquisa, identificando e descrevendo as mudanças ocorridas nesse processo de produção espacial.

3.1 Caracterização da área de estudo

O Benedito Bentes é o maior bairro de Maceió em termos de dimensão territorial, possui uma área de 24.627 Km², com um perímetro urbano de 26.731,15 metros. Faz parte da região administrativa de número 06 (RA-6) em conjunto com o bairro Antares. Tornou-se bairro em 1998 através da lei municipal 4.952 de 6 de janeiro de 2000, que determinou seus limites oficiais ao descrever seu perímetro urbano a partir do encontro da estrada para Duas Bocas (Avenida Cachoeira do Meirim) com a Rua Roberto de Farias, que separa o Benedito Bentes do bairro Antares. Seus outros limites são: ao norte com o município de Rio Largo, ao sul com Serraria e Jacarecica, ao Leste com Guaxuma, Garça Torta e Riacho Doce, e Cidade Universitária a Oeste, conforme observado na figura 1.

Figura 1 – Regiões Administrativas de Maceió.



Fonte: Prefeitura de Maceió

4. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

4.1 Breve histórico da urbanização no Brasil

No caso do Brasil, o uso e a ocupação do território apresentam como ponto de partida os ambientes costeiros, principalmente pelas suas características naturais (Prado júnior, 1994). Inicialmente ocupados por comunidades indígenas e posteriormente invadidos por colonizadores europeus, que estabeleceram no território o comércio de Pau-Brasil, que dominou as atividades econômicas durante o século XVI.

Os colonizadores inseriram a Empresa Colonial Açucareira, e com ela também os negros africanos escravizados como força de trabalho. O ciclo econômico canavieiro caracteriza as atividades econômicas do Brasil no período colonial, principalmente no nordeste brasileiro, onde são instalados os maiores e mais produtivos engenhos (Diniz et al., 2016; Albuquerque Júnior, 2018). O resultado desse processo de apropriação e uso das terras do Litoral faz ocorrer vários processos de urbanização, seja a partir de vilas ou pequenas cidades, estabelecidas ao entorno de engenhos açucareiros e portos.

Devido à concorrência do comércio açucareiro com as Antilhas, após a expulsão dos holandeses de Pernambuco, o ritmo de urbanização foi desacelerado pela estagnação da Economia Canavieira ainda no século XVII, o que levou a mudanças nos produtos de exportação advindos da mineração e em seguida o café. Ciclos carregados de novos fatores, como a concentração fundiária, a mecanização do campo e a industrialização, construção dos eixos de escoamento, tais como estradas de ferro e posteriormente as rodoviárias, estimuladas em grande parte pela construção de Brasília, que deram ao Brasil condições para o crescimento do êxodo rural que mudou os eixos migratórios e de urbanização do país, levando a um forte deslocamento das populações para o Centro-Sul (Diniz et al., 2016).

Como exemplo desse crescimento urbano acelerado, decorrentes do processo de conexões regionais, da concentração industrial no Centro-Sul e de políticas públicas de incentivo, pode-se apontar os grandes centros nacionais, São Paulo e Rio de Janeiro que se tornaram os primeiros grandes aglomerados metropolitanos, e deram início a centralização das cidades e seu raio de influência econômica no território brasileiro no século XX (Santos, 2006).

4.2 A categoria território

Este trabalho compreende o conceito de território como base teórico-metodológica utilizada para o estudo do espaço urbano. O território, dentro do contexto geográfico, se destaca pelas relações de poder nele inseridas, pois é construído socialmente e é influenciado por fatores ambientais, econômicos, políticos e culturais. É considerado uma categoria importante na ciência geográfica, tendo em vista a divisão do trabalho na organização do território e na definição das relações entre as diferentes regiões e subespaços. Conforme argumentado por Santos e Silveira (2006, p: 20):

O território, visto como unidade e diversidade, é uma questão central da história humana e de cada país e constitui o pano de fundo do estudo das suas diversas etapas e do momento atual. Na medida em que são representativas das épocas históricas, as técnicas, funcionando solidariamente em sistemas, apresentam-se assim como base para uma proposta de método. Esses sistemas técnicos incluem, de um lado, a materialidade e, de outro, seus modos de organização e regulação. Eles autorizam, a cada momento histórico, uma forma e uma distribuição do trabalho.

Nos espaços geográficos, o território desempenha um papel crucial na diferenciação dos lugares e é influenciado por fatores sócio-históricos que determinam a configuração do espaço urbano em uma certa localidade. Esses fatores históricos moldam não apenas o que acontece em um local específico, mas também influenciam as mudanças futuras nesse espaço ou território. Cada território difere de outro, pois é moldado por atores hegemônicos que exercem influência sobre ele, determinando sua realidade de acordo com seus interesses.

O espaço e o território, este último sendo uma categorização do espaço geográfico, são áreas profundamente influenciadas pela economia. Estão sujeitos a uma série de fatores que servem aos interesses dos setores empresariais (capitalistas), os quais desempenham um papel absoluto na economia e operam dentro de uma complexa rede de negócios e empreendimentos. Esses setores empresariais impulsionam mudanças substanciais dentro do contexto econômico local, exercendo uma influência primordial sobre as transformações que ocorrem no território.

Essas transformações levam a uma fragmentação crescente do espaço, com objetos e sistemas de ações tornando-se cada vez mais artificiais. Estes sistemas de objetos e ações interagem mutuamente, com objetos influenciando a forma como as ações ocorrem e, dialeticamente, as ações levando à criação de novos sistemas de objetos. Esses processos dinâmicos são fundamentais para a transformação contínua do espaço (Santos, 2006).

Os territórios se tornam únicos e não podem ser categorizados uniformemente, mesmo dentro do espaço global, devido às diversas influências humanas que moldam suas características. Cada território é influenciado por um centro que concentra os serviços e exerce grande influência sobre todo o seu contexto. Além disso, através dos atores hegemônicos que desempenham papéis importantes, os territórios são espaços políticos sujeitos a influências políticas, seja com regulamentação de uso, ocupação ou intervenção moldada por políticas que variam de acordo com negócios, setores e conjuntos de influências. O território não está imune a ações com poder de provocar mudanças em sua estrutura, como analisa o Professor Milton Santos:

As ações resultam de necessidades, naturais ou criadas. Essas necessidades: materiais, imateriais, económicas, sociais, culturais, morais, afetivas, é que conduzem os homens a agir e levam a funções. Essas funções, de uma forma ou de outra, vão desembocar nos objetos. Realizadas através de formas sociais, elas próprias conduzem à criação e ao uso de objetos, formas geográficas. (Santos, 2006, pg. 53)

Todo espaço possui uma natureza própria, tornando-se predominantemente composto por elementos característicos específicos desse espaço, que pode ter origem em fatores físicos, artificiais ou na interação humana. Mesmo quando ocorre uma transição de uma natureza para outra, as diversas naturezas coexistem de forma direta ou indireta, sem que uma seja completamente extinta e que pode variar dependendo da função atribuída a esse espaço. No entanto, não é possível eliminar por completo a influência de agentes transformadores que contribuíram para as mudanças ocorridas no espaço. Pode-se, no entanto, apontar a predominância de um agente transformador em uma localidade específica, mas vários agentes coexistem e continuam a influenciar o espaço, resultando em trocas de influências entre diferentes naturezas, principalmente quando se trata de intervenção humana em um espaço, mantendo, assim, a identidade e a presença de uma natureza, seja ela natural ou artificial.

O espaço é uma entidade dinâmica que está em constante evolução, mesmo quando aparentemente não está sendo usado. Essas mudanças podem ocorrer de forma direta ou indireta e dependem dos interesses que moldam a produção desse espaço específico. As transformações podem se desdobrar de maneira gradual e planejada ou de forma abrupta, impulsionadas por fatores artificiais, sociais ou naturais.

O território possui características intrínsecas que são exclusivas daquela região específica. A natureza dessas características é influenciada pelo planejamento e pelos interesses circundantes, que podem estar relacionados à localização geográfica ou a fatores econômicos e sociais presentes naquele espaço. Esses fatores podem determinar tanto mudanças internas dentro do território quanto mudanças que afetam a região circundante, e isso, por sua vez, impacta na composição dos elementos daquele espaço em particular (Santos, 2006).

É importante destacar que a natureza de um espaço, sobre a qual os seres humanos têm influência, pode ser modificada. No contexto urbano, essa natureza é principalmente uma criação humana e pode variar significativamente em diferentes territórios dentro do espaço urbano. Essa diversificação decorre dos interesses que operam em vários fragmentos do espaço urbano, moldando a natureza específica de cada território.

4.3 Relação capitalismo / espaço urbano

A industrialização impacta a urbanização, causando mudanças na estrutura e no papel das cidades. Isso reflete o estágio de desenvolvimento das forças produtivas no capitalismo. O espaço urbano é a concretização do modo de produção capitalista, e tanto a cidade quanto o campo estão interligados com uma articulação intensa, formando uma totalidade.

A origem das cidades modernas teve a necessidade histórica da produção de excedente agrícola para sua formação. Observa-se que a relação entre cidade e campo mudou ao longo do tempo devido a transformações sociais, econômicas e políticas. No contexto do capitalismo monopolista, as cidades desempenham um papel fundamental, pois oferecem condições ideais para o desenvolvimento rápido do ciclo de capital, encurtando o tempo entre o investimento inicial e o consumo da mercadoria. Isso as coloca no centro da divisão social do trabalho, como desenvolvido por Sposito:

A cidade é, particularmente, o lugar onde se reúnem as melhores condições para o desenvolvimento do capitalismo. O seu caráter de concentração, de densidade, viabiliza a realização com maior rapidez do ciclo do capital, ou seja, diminui o tempo entre o primeiro investimento necessário à realização de uma determinada produção e o consumo do produto. A cidade reúne qualitativa e quantitativamente as condições necessárias ao desenvolvimento do capitalismo, e por isso ocupa o papel de comando na divisão social do trabalho. (Sposito, 1997, pag. 77)

A cidade é onde se concentra a força de trabalho e os meios necessários para a produção em larga escala, incluindo a produção industrial. Ela desempenha um papel central na gestão e nas decisões que orientam o desenvolvimento do próprio modo de produção, controlando a divisão territorial do trabalho e facilitando a conexão entre diferentes cidades na rede urbana e entre as cidades e o campo, além de determinar o papel do campo nesse processo e promover a formação da rede urbana, levando à especialização das unidades produtivas e à eliminação da produção de subsistência no campo.

A industrialização do campo se tornou viável devido ao aumento da produtividade, da expansão da capacidade de produção agrícola e adoção de práticas industriais, como a concentração de meios de produção, especialização e mecanização. Essas mudanças intensificaram a interdependência entre áreas rurais e urbanas, desafiando a distinção tradicional entre cidade e campo. O capitalismo tende a uniformizar a aparência das cidades, porém as diferenças essenciais entre elas persistem, refletindo a complexidade da dinâmica urbana.

A produção espacial no contexto do capitalismo avançado manifesta-se em três principais formas. Sendo a primeira, a presença de grandes unidades de produção e consumo, resultando em um aumento nas áreas metropolitanas e na descentralização das atividades produtivas. Em segundo, a classe assalariada aumenta, acompanhada por uma hierarquização dentro dessa categoria, devido à diminuição proporcional dos capitalistas em comparação aos assalariados e à necessidade de especialização para o desenvolvimento tecnológico, resultando em grandes diferenças salariais. A nível do urbano esta diferenciação se materializa em diversificados padrões habitacionais, infraestrutura, equipamentos e serviços urbanos. E em terceiro lugar, o capitalismo demanda concentração de poder político e

estabelece as bases para o nascimento de uma tecnocracia que se apoia na "competência" de especialistas. Isso se reflete no planejamento urbano que subordina certos interesses.

Historicamente e geograficamente, os índices de urbanização variam e são influenciados pelo tipo de relação de dominação e subordinação estabelecida entre os países industrializados e os dependentes. Essa dependência específica, que varia ao longo da história e do espaço, é resultado do tipo e do grau de dominação-subordinação estabelecidos, e isso leva a diferentes níveis de urbanização dado pelo grau de integração à economia capitalista global. São reconhecidos três tipos, que não são excludentes, podendo coexistir sempre com o predomínio de um deles: dominação colonial, dominação capitalista comercial e dominação imperialista industrial e financeira (Sposito, 1997, pág. 70).

Nos ditos países em desenvolvimento, como o Brasil, o ritmo acelerado de crescimento populacional nas áreas urbanas e a intensa concentração de capital, tanto nacional quanto internacional, nas metrópoles para desenvolver a infraestrutura necessária à reprodução do sistema capitalista resultaram em um aumento significativo da população desempregada que reside nessas grandes cidades. Esse fenômeno de "inchaço" da população manifesta-se por meio de uma série de desafios e problemas urbanos.

A maioria dos trabalhadores recebem salários tão baixos que enfrentam dificuldades não apenas para prover suas famílias com necessidades básicas, mas também para adquirir ou alugar uma moradia digna. Já que o acesso a estas não está apenas relacionado à disponibilidade de habitações, mas também à capacidade de pagamento, o que se torna problemático por conta das desigualdades de renda. Além disso, na economia capitalista, até mesmo a terra se torna uma mercadoria sujeita a preços determinados pela oferta e demanda, pela propriedade e pela alta concentração populacional e atividades nas cidades. Outro desafio para os trabalhadores urbanos é a necessidade de adquirir mais bens e serviços em comparação com os trabalhadores rurais, como coleta de lixo, saneamento básico e transporte público, que são fundamentais para a qualidade de vida nas cidades.

No âmbito urbano, o poder público investe em bens e serviços coletivos em áreas onde a população tem maior poder de compra ou onde essas áreas podem ser valorizadas e ocupadas por grupos mais poderosos. Enquanto isso, áreas mais pobres, distantes e densamente povoadas são negligenciadas e ficam abandonadas. Como destaca Sposito (1997, pág. 75) "As contradições sociais impostas pelo desenvolvimento capitalista estão impressas na estrutura e na paisagem urbana".

4.4 Os agentes transformadores do espaço urbano

O espaço urbano é dinâmico e está constantemente sujeito a mudanças, influenciadas pela interação de seus agentes transformadores e pelas demandas da sociedade. Essas transformações variam dependendo da presença ou ausência de elementos naturais e são mais intensas no espaço urbano devido à complexidade de suas características e ações. A produção do espaço urbano é, portanto, um reflexo das forças que atuam sobre ele, sendo moldado principalmente pelos interesses do capitalismo e dos agentes de transformação que o representam para garantir que suas ofertas de serviços sejam implantadas em diferentes partes da cidade.

Quando uma cidade cresce, há uma demanda crescente por serviços e mercadorias, o que exige uma reorganização logística relacionada ao crescimento das cidades. Os atores hegemônicos, aqueles ligados ao capital, detêm um poder considerável de influência na transformação do espaço. Eles desempenham um papel crucial na formulação do planejamento urbano, orientando as políticas estatais e moldando o cenário econômico ao exercer impacto direto na configuração do espaço urbano e determinando como e onde os serviços serão oferecidos. Essa determinação é necessária para garantir que a sua oferta seja distribuída de maneira eficiente e abrangente.

Portanto, as mudanças na constituição do espaço urbano, incluindo a descentralização de serviços, são influenciadas por questões logísticas e de planejamento, que refletem principalmente os interesses econômicos das elites e dos atores hegemônicos. Essa interação entre crescimento, logística e influência econômica molda a evolução do espaço urbano de maneira significativa. Roberto Lobato Correia elucidou essa questão:

O espaço de uma grande cidade capitalista constitui-se, em um primeiro momento de sua apreensão, no conjunto de diferentes usos da terra justapostos entre si. Tais usos definem áreas, como o centro da cidade, local de concentração de atividades comerciais, de serviços e de gestão, áreas industriais, áreas residenciais distintas em termos de forma e conteúdo social, de lazer e, entre outras, aquelas de reserva, para futura expansão. (Correia, 1995. Pág. 7)

No capitalismo, manifesta-se através das relações espaciais envolvendo a circulação de decisões e investimentos de capital, mais-valia, salários, juros, rendas, envolvendo ainda a prática do poder e da ideologia. Essas relações espaciais são de natureza social,

tendo como a matriz a própria sociedade de classes e seus processos (Corrêa 1995 pág. 8).

O processo de produção do espaço urbano tem como atores hegemônicos os proprietários dos meios de produção, proprietários fundiários, promotores imobiliários, e o Estado, já no papel de subordinação encontram-se os grupos sociais excluídos, como a classe trabalhadora e as minorias segundo (Corrêa, 1995). Cada um desses agentes busca atender a seus interesses específicos, muitas vezes competindo entre si pela configuração espacial da cidade. Esses agentes não atuam isoladamente, e suas ações podem ocorrer de forma conjunta em alguns casos.

O espaço possui a capacidade de se transformar de forma fragmentada em várias localidades. Processos diferentes podem agir de maneira variada em diferentes partes do espaço, dependendo de cada contexto local. Mesmo que um fator de transformação espacial tenha uma influência notável, ele pode ser um elemento comum que atua em várias localidades. No entanto, a natureza dessas transformações pode variar consideravelmente, moldadas pelas necessidades específicas de diferentes grupos de interesses.

Essas ações sendo planejadas ou não determinam os usos e atribuições do espaço, que muitas vezes geram desacordos e conflitos entre diferentes grupos sociais, devido à variedade de interpretações simbólicas e materiais do espaço urbano. Esses antagonismos estão intrinsecamente ligados à produção do espaço urbano, que requer uma luta coordenada de certos agentes para a intervirem sobre ele. Luta que por vezes pode ser frustrada, ou perdida. Em resumo, o espaço urbano é um reflexo de ações passadas que deixaram marcas em suas formas atuais e assume significados variados para diferentes grupos sociais e etários. (Corrêa, 1995).

O espaço urbano sempre será moldado por interesses, seja de grupos empresariais ou outros, e mesmo quando não há interesses comerciais evidentes em uma determinada área urbana, ela ainda será transformada de acordo com o interesse predominante, independentemente de sua natureza.

Eis o que é o espaço urbano: fragmentado e articulado, reflexo e condicionante social, um conjunto de símbolos e campo de lutas. É assim a própria sociedade em uma das suas dimensões, aquela mais aparente, materializada nas formas espaciais. O espaço urbano, como se indicou, é constituído por diferentes usos da terra. Cada um

deles pode ser visto como uma forma espacial. Esta, contudo, não tem existência autônoma. (Corrêa, 1995 pág. 9).

Essas transformações no espaço urbano frequentemente resultam em desigualdades na distribuição de infraestrutura e serviços, resultando em áreas mais desenvolvidas, como pode ser mais perceptível nas áreas “nobres” e outras menos estruturadas que formam áreas segregadas refletindo as disparidades sociais e econômicas das classes média e baixa. No entanto, mesmo em regiões com predominância da população da classe média e baixa, ocorrem fenômenos que beneficiam os residentes.

A segregação urbana se refere as disparidades significativas entre diferentes áreas urbanas, que se manifestam em termos de carência de serviços e infraestrutura, e podem ser observadas em países desenvolvidos e em desenvolvimento. A existência desse fenômeno é resultado de uma série de influências no espaço, que estão intimamente ligadas a fatores econômicos e sociais, e que se torna mais complexa pelo fato de que, mesmo dentro de um mesmo espaço urbano, as influências econômicas e sociais podem atuar de maneiras diversas sobre áreas específicas. Portanto, as disparidades não são uniformes e variam de acordo com a localização geográfica e outros fatores contextuais.

Dessa forma, cada espaço urbano é moldado por sua infraestrutura e pela oferta de serviços, que variam de acordo com as classes sociais presentes em uma região específica da cidade. A natureza desse espaço é socialmente construída e pode ser modificada de acordo com as aspirações de diferentes setores da sociedade e da população residente em relação a uma determinada localidade dentro do contexto urbano.

4.5 Planejamento urbano

O planejamento urbano é o processo que cria, idealiza e desenvolve soluções que miram melhorar e revitalizar aspectos dentro de uma área urbana ou desenvolver uma nova, tendo como principal objetivo melhorar a qualidade de vida dos habitantes. O planejamento urbano trabalha com os processos de produção, estruturação e apropriação do espaço urbano. A interpretação destes processos, assim como o grau de alteração de suas correlações, varia de acordo com a posição tomada no método de planejamento e principalmente com a capacidade de atuação do poder público.

Os planejadores urbanos não trabalham apenas com o aspecto físico de uma cidade sugerindo propostas que têm como objetivo torná-la esteticamente atraente e trazer uma vida

urbana mais confortável e proveitosa possível, mas também envolve o contato com o processo de produção, estruturação e apropriação do espaço urbano. Dessa forma, planejadores são intérpretes de um eterno conflito social e político, ou seja, seu trabalho não consegue e não pode ser neutro. Além disso, precisam antecipar o futuro e os seus possíveis impactos, sejam positivos ou negativos, que podem ser causados por um plano de desenvolvimento urbano.

Na sociedade capitalista a tendência a diminuição do tempo de produção e circulação do capital processa a urbanização, porém, concentrando renda e distribuindo de forma desigual os bens e serviços urbanos, como é apontado por Beserra e Teixeira:

A crescente aglomeração da população urbana, como resultado do modo particular de desenvolvimento da sociedade capitalista, no que se refere à produção do espaço urbano, desencadeia, de um lado, a produção de áreas urbanas supervalorizadas e, de outro, a produção de espaços menos valorizados, para onde se deslocam as camadas de menor poder aquisitivo e onde os investimentos públicos e privados não respondem às reais necessidades dessas populações, especialmente no que refere aos investimentos de infraestrutura urbana e de serviços de consumo coletivo, gerando o fenômeno da segregação socioespacial. (2016, p. 232)

A qualidade de vida de uma sociedade contida no ambiente urbano, no entendimento de Souza, Iscopele, Martins (2014), pode ser expressa por aspectos relacionados à infraestrutura urbana, seja em saneamento básico, equipamentos públicos de controle e lazer, saúde pública, educação, habitação etc.

O espaço geográfico urbano sofre constantes modificações por diversos agentes e o planejamento urbano consiste em um conjunto de procedimentos e métodos que possibilitam metas e objetivos pré-estabelecidos, mirando à melhoria do espaço de forma a diminuir os impactos causados pelas modificações (LIMA, 2003). O espaço urbano também constitui um conjunto de mercadorias, que possuem valores em função do valor que a sociedade atribui para cada fração da paisagem, como argumenta Santos (2006). Martins et al., (2011), entendem que o ambiente urbano apresenta inúmeros aspectos influenciadores aos sistemas naturais e o crescimento acelerado deste espaço, sem o planejamento adequado, atribui

características prejudiciais à paisagem urbana, que a qual Leite (1992) define como manifestação da criatividade humana, uma construção espacial coletiva rica em detalhes.

5. FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

5.1. O início

Durante a década de 1970, com o rápido crescimento da população nas áreas urbanas do Brasil, surgiu o Banco Nacional da Habitação (BNH). Este banco tinha como objetivo principal atender às necessidades habitacionais da população que cada vez mais se concentrava nas cidades. O BNH operava fornecendo financiamento para aquisição da casa própria através da política de construção de conjuntos habitacionais. O discurso político do regime militar enfatizava que o BNH resolveria os problemas de habitação, especialmente para as camadas populares. A criação desse banco introduziu uma nova dinâmica no mercado de habitação, onde os setores público e privado atuavam em conjunto. Nesse contexto, a Companhia Habitacional (COHAB) surgiu como uma entidade encarregada de atender às necessidades habitacionais das famílias de baixa renda, parte da população com ganhos de até cinco salários-mínimos.

Como resultado dessa política habitacional a nível nacional, houve um aumento significativo no financiamento para a compra da casa própria e na construção de conjuntos habitacionais em Maceió. Isso levou a uma expansão territorial considerável da cidade. Alguns desses conjuntos habitacionais tinham o objetivo de realocar famílias que anteriormente ocupavam áreas conhecidas como "grotas" ou ocupar outros espaços urbanos destinados a diferentes finalidades. Essa estratégia contribuiu para a dispersão da estrutura urbana de Maceió, criando a necessidade de integrar essas áreas anteriormente desconexas no município. 88% das unidades habitacionais implantadas nessa época concentraram-se na parte alta da cidade, principalmente no atual bairro Benedito Bentes (Gomes, 2018).

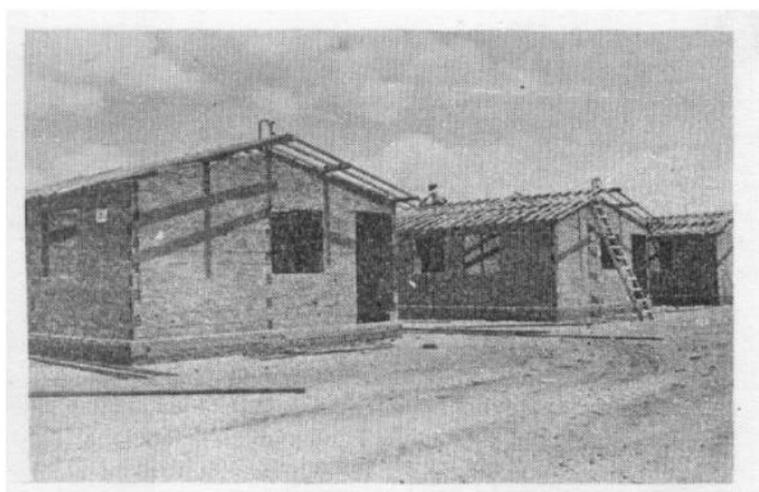
O Primeiro conjunto residencial que originou o atual bairro Benedito Bentes foi construído no ano de 1986, o Parque Residencial Benedito Bentes foi implantado no ano de 1986, nas reservas de terras pertencentes à Usina Cachoeira do Meirim, próximo da rodovia AL- 105, com aproximadamente 20 km de distância do centro da capital alagoana. Alguns outros conjuntos habitacionais seguiram este empreendimento, definindo essa área como um complexo residencial, que teve um adensamento de sua mancha urbana conduzida ao longo da rodovia BR-316, que alcançou a condição de via expressa e atualmente Av. Menino

Marcelo, devido sua importância na conexão do complexo residencial com a centralidade do município.

O projeto da edificação do complexo, segundo Lopes Junior (2009 apud Alves, 2006), apontava ocupação de uma área de 5.000.240 m², sendo a primeira etapa, o conjunto Benedito Bentes I, composto por 4.285 casas concluídas e entregues no ano de 1986. Na segunda etapa foram edificados os conjuntos Benedito Bentes II e Frei Damião com mais 1.948 casas, finalizadas e entregues em 1998, totalizando 6.233 unidades habitacionais construídas. A etapa denominada Cachoeira do Meirim I, II e III que correspondia à terceira etapa não foi construída.

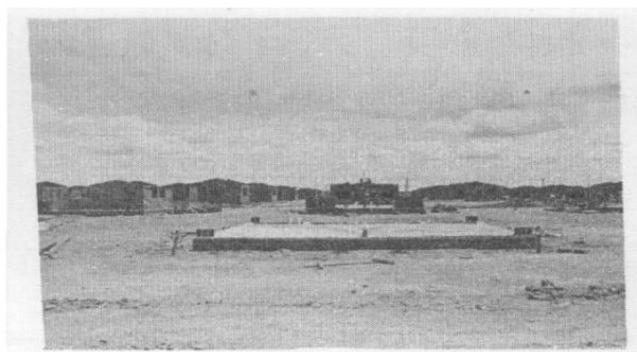
O levantamento documental de imagens históricas foi retirado do trabalho de Gomes (2018, p.81) a partir do Arquivo Público Municipal (APM) e do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas (IHGA).

Fotografia 1 - As casas não dispunham de muros, 1984.



Fonte: Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas (2018)

Fotografia 2 - Pedra Fundamental (primeiro bloco de pedra na construção), 1984.



Fonte: Arquivo Público (2018)

Fotografia 3 - Visita do governador Divaldo Suruagy as obras no Benedito Bentes, 1984.



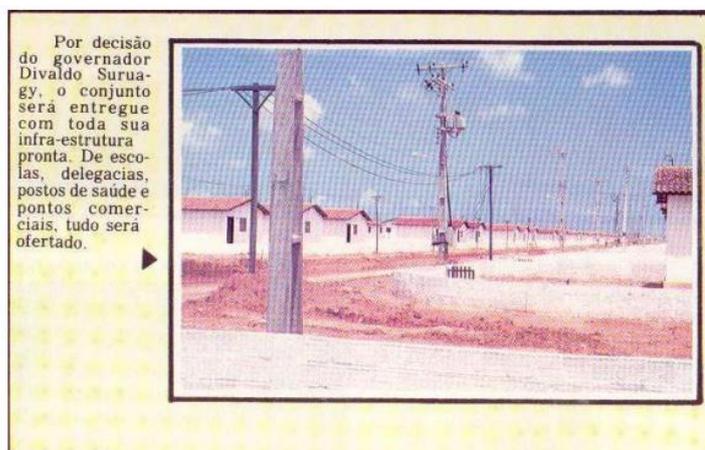
Fonte: Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas (2018)

Fotografia 4 - Primeiro reservatório de água do bairro, 1986.



Fonte: Arquivo Público (2018)

Fotografia 5 - Etapa da construção, 1986. Detalhe para chamada no lado esquerdo.



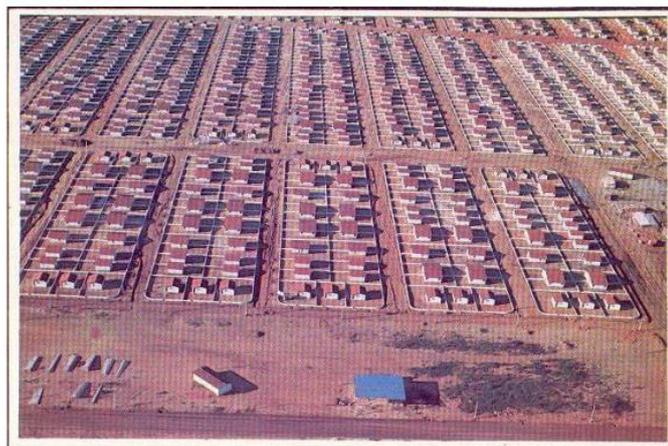
Fonte: Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas (2018)

Fotografia 6 - Etapa da finalização, 1986.



Fonte: Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas (2018)

Fotografia 7 - Vista aérea do conjunto e suas moradias, 1986.



Fonte: Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas (2018)

Fotografia 8 – Vista aérea do bairro entregue aos moradores, 1986.



Fonte: Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas (2018)

As habitações iniciais do conjunto Benedito Bentes I, foram planejadas seguindo diferentes tipos de modelos e tamanhos para assentar tipos diferentes de grupo de pessoas: As casas de tipo "A" eram destinadas para pessoas que trabalharam na construção do conjunto ou possuíam uma renda de até um salário-mínimo na época. Eram compostas por apenas um banheiro e um cômodo, sem quarto e cozinha, tinham piso de cimento batido, teto telhado e sua parede era compartilhada com a casa vizinha de mesmo tipo e sem janela para ventilação, essa função era exercida por estruturas conhecidas popularmente como “cobogós”. As casas de tipo "B" continham dois quartos, um banheiro, cozinha e não compartilhava a mesma parede com outra casa, ficavam “sozinhas” nos terrenos e a ventilação continuava sendo obtida através dos cobogós. As casas de tipo "C", também foram erguidas contendo dois quartos, cozinha e um banheiro, mas eram maiores e possuíam no projeto original, janelas de vidro na sala e nos quartos. No conjunto Benedito Bentes II, os imóveis foram entregues iguais às do tipo “C” em 1998.

As ruas onde estas primeiras habitações foram edificadas chamam atenção, pois possui formatos de calçada em alguns pontos mais alargados, enquanto em outros ficam estreitados. Segundo os moradores, esse formato obrigaria as pessoas a reduzir a velocidade de seus veículos levando mais segurança os pedestres. Essas particularidades do bairro foram mantidas ao longo dos anos, mas as ruas se multiplicaram para um pouco mais de 80 logradouros.

A prioridade para aquisição das residências dos conjuntos Benedito Bentes I e II era para servidor público estadual, o que motivou o Estado à instalação de infraestrutura básica, como saneamento e eletrificação, além de cinco escolas estaduais, quatro creches, agência do banco público PRODUBAN, orfanato pertencente ao juizado de menores, posto de saúde, delegacia do 8º distrito da polícia civil, o 50º batalhão da polícia militar, e também uma agência dos Correios e o posto de Telecomunicações de Alagoas S/A TELASA, bem como a instalação do mercado público estadual e construção da praça Padre Cícero (popularmente chamada de “praça da formiga”) para a prática de esportes e lazer, próximos ao terminal rodoviário. Na década de 1990 o Governo Federal construiu Centro de Atenção Integral à Criança - CAIC, integrando ações de educação, saúde e assistência social para crianças e adolescentes, como forma de promover melhores condições de vida a este segmento da população. Atualmente o CAIC não possui educação integral, é uma escola de ensino fundamental do tipo I.

O nome dado ao bairro é uma homenagem a Benedito Geraldo do Vale Bentes, amazonense, que chegou em Alagoas em 1961, quando seu pai Manoel Gentil do Vale Bentes veio assumir a direção da Escola de Agronomia de Satuba. Benedito Geraldo do Vale Bentes teve muito renome e destaque através dos cargos públicos que assumiu no estado. Foi presidente da antiga Companhia Energética de Alagoas - CEAL, onde durante sua gestão foi levada energia elétrica para as cidades do interior do estado, em parceria com a Companhia Hidrelétrica do São Francisco - Chesf. Foi também presidente do Serviço Social do Comércio / Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - SESC/SENAC, diretor da Confederação Nacional do Comércio, Bens, Serviços e Turismo — CNC, entre outros cargos no cenário político e econômico de Alagoas.

O projeto inicial pretendia a acomodação de até 40 mil pessoas, onde se supunha que esta estrutura inicial seria favorável. A partir destes três conjuntos residenciais pioneiros foram construídos novos conjuntos, transformando a área num complexo residencial. Dessa forma, as estruturas iniciais não supriram a demanda para os novos moradores, provocando desordem e problemas urbanos.

5.2 Adensamento populacional

Em 1990 foi instalado o conjunto Moacir Andrade com 800 residências. Entre 1991 e 1995 foram acrescentados mais seis conjuntos, totalizando 5805 habitantes. O conjunto João Sampaio foi construído em meados da década de 90, através do financiamento da Caixa Econômica Federal em conjunto do Governo do Estado de Alagoas. O conjunto foi financiado para a classe dos taxistas de Maceió. No período de 2001 a 2004 surgiram cerca de nove outros conjuntos habitacionais, entre eles, Alvorada, Bela Vista I e II, Nascente do Sol, Pôr do Sol, conjuntos Cely Loureiro e Miliciano I foram financiados pelos agentes imobiliários de grandes construtoras totalizando aproximadamente 3000 unidades. As aglomerações subnormais, com aproximadamente 5000 famílias, não foram computadas pelo IBGE.

Com a expansão do complexo residencial, foi desmembrado do bairro Tabuleiro dos Martins e foi elevado oficialmente a condição de bairro em seis de janeiro de 2000, conforme a Lei Municipal número 4.952, ano em que sua população total contava com 67.964 pessoas distribuídas em 16408 domicílios de acordo com o Censo de 2000 (IBGE), inclusive, sendo maior que muitos outros municípios do interior do estado. Atualmente o bairro é composto

por mais de 30 conjuntos, 19 ocupações subnormais e 13 condomínios, formado pelos conjuntos pioneiros Benedito Bentes I, Benedito Bentes II e Frei Damião, além dos conjuntos e loteamentos posteriores, e outros condomínios: Benício Mendes, Jardim Paraíso, João Sampaio II, Joana Cajurú, Nascente do Sol, Pôr do Sol, Cely Loureiro, Miliciano I, Paulo Bandeira, Alvorada, Bela Vista I e Bela Vista II, Parque dos Caetés, Parque das Américas, Central Parque, Recanto das Orquídeas, Village das Flores, Village da Alvorada, Village das Artes, Recanto dos Sonhos, Recanto dos Pássaros, Recanto das Flores, Recantos dos Contos, Recanto das Estrelas, Bosque das Casuarinas e Bosque das Palmeiras.

O Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social (FNHIS), criado em 2005 pela Lei Federal nº 11.124, tinha como objetivo centralizar os recursos orçamentários dos programas de Urbanização de Assentamentos Precários e de Habitação de Interesse Social, inseridos no Sistema Nacional de Habitação de Interesse Social (SNHIS) instituído com o objetivo principal de implementar políticas e programas que promovam o acesso à moradia digna para a população de baixa renda. Isso era realizado por meio do financiamento direto à pessoa física, em uma abordagem organizada de forma coletiva em colaboração com uma entidade organizadora (Ministério das Cidades, 2020). O FNHIS serviu como um instrumento amplamente utilizado pelas administrações públicas para a provisão habitacional em Maceió. O grande investimento imobiliário se expandiu no bairro, intermediado por financiadoras de crédito como o Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV), lançado pelo Governo Federal em 2009.

Os aportes financeiros da União para o Estado e o Município estavam condicionados à disponibilização de áreas de terra que já possuíssem infraestrutura como contrapartida. Diante da alegação de que o Estado e o Município não dispunham de terrenos adequados, eles optaram por adquirir propriedades nas áreas periféricas do atual bairro Benedito Bentes para poderem receber os recursos federais destinados à construção das moradias populares. Esse processo envolveu uma estratégia de aquisição de terras como parte da estruturação do programa habitacional, permitindo a expansão da oferta de habitação de interesse social na cidade. Dessa forma, entre os anos 2000 e 2009 foram erguidas no município de Maceió, a partir da celebração de convênios entre o Município, o Estado e a União em torno de 10159 unidades habitacionais, só nas proximidades do bairro do Benedito Bentes foram entregues mais de 5.000 unidades, destinadas às famílias de movimentos de luta pela moradia e outras ocupações espontâneas espalhadas pela cidade. De acordo com Censo de 2010, o bairro já

contava com 88084 pessoas, um aumento de 29 % em relação ao ano 2000 e com 24580 domicílios.

Entre os anos de 2012 e 2014 foram construídas 6.696 unidades, equivalente a 11 empreendimentos, no bairro do Benedito Bentes e mais 6.944 unidades entregues em 2015, segundo dados do Ministério das Cidades (GOMES, 2018). Esses empreendimentos são objetos de valorização imobiliária desde 2009, em virtude da construção do Shopping Pátio Maceió em 2010, e com a instalação da fábrica da Coca-Cola.

As áreas ocupadas por uma população de maior vulnerabilidade social, caracterizadas por assentamentos precários que abrangem famílias em situação de miséria, consideradas como grupo social excluído, são definidas como Zonas Especiais de Interesse Social (ZEIS), e devem estar previstas no Plano Diretor e demarcadas na Lei de Zoneamento. O Plano Diretor de Maceió (2005), identifica 15 ZEIS no bairro Benedito Bentes, localizadas em grotas. Essas zonas especiais de interesse social são: conjunto Freitas Neto, conjunto Jaudenir Coutinho, conjunto Carminha, conjunto Selma Bandeira, conjunto Moacir Andrade, conjunto Cabo Luiz Pedro III, conjunto Aprígio Vilela, Grota do Carimbão, Grota do São Caetano, Grota da Paz, Grota Mundaú, Grota do Mucambo, Grota da Alegria, Grota Caveira e Grota da Esperança.

Um fenômeno recorrente na atuação do poder público de Maceió é a realocação de grupos sociais marginalizados do centro urbano para a área periférica da cidade, em particular para os bairros Cidade Universitária e Benedito Bentes. Em 2009/10, foram implantados no bairro Benedito Bentes dois novos conjuntos: Cidade Sorriso (abrangendo 1480 famílias) e Paulo Bandeira (780 unidades habitacionais). Esses novos conjuntos foram criados para benefício de famílias provenientes das Favelas Sururu de Capote (do bairro do Vergel do Lago), Torre (do bairro Dique Estrada), Cidade Lona (do bairro Cidade Universitária) e da Grota do Canaã (do bairro Canaã). A intervenção do Governo do Estado, por meio da Secretaria de Infraestrutura Urbana (SEINFRA), foi motivada pelo discurso de degradação socioambiental e, possivelmente, interesses econômicos ligados à "revitalização" das regiões afetadas. No entanto, essa realocação gerou indignação e revolta entre as famílias que anteriormente residiam nas proximidades da orla lagunar ao deixarem suas antigas moradias, fato que demonstra o poder dos interesses de atores hegemônicos em sua capacidade de influência no ordenamento urbano de Maceió.

A formação do bairro Benedito Bentes foi resultado da iniciativa conjunta dos governos Municipal e Estadual, sendo influenciada por atores hegemônicos do espaço urbano, tais

como os proprietários fundiários e a especulação imobiliária. Este bairro se tornou um local de residência para a população de baixa renda, composta por trabalhadores e pessoas que anteriormente não tinham habitação adequada que ocupavam áreas consideradas irregulares.

Para entender a realidade da origem desse bairro, principalmente durante as décadas de 80 e 90, é importante destacar que ele era inicialmente percebido como isolado e distante da região mais densamente povoada da cidade de Maceió. Muitos dos primeiros habitantes que se estabeleceram se referiam ao bairro como "o fim do mundo", devido ao seu isolamento do centro (entre 22 e 25 km a depender do local de saída, seja do Benedito Bentes I ou do Benedito Bentes II) e sua localização entre canaviais e a mata atlântica. No entanto, ao longo do tempo, os moradores se adaptaram, uma vez que o bairro passou a ser atendido por novas linhas de ônibus, outros equipamentos públicos, a emergência de um pulsante comércio popular local para atender as demandas que iam surgindo, e a implantação de grandes empreendimentos.

5.3 Empreendimentos modificadores

Para o modelo capitalista, a produção do espaço é um processo contínuo e fundamental no qual as atividades comerciais desempenham papel de destaque. O setor de comércio e serviços no bairro Benedito Bentes teve um desenvolvimento importante, uma vez que o conjunto pioneiro que deu origem ao bairro estava localizado a uma distância de aproximadamente 20 km do centro, como mencionado anteriormente. A população em necessidade de abastecimento e geração de renda formatou uma economia popular para suprir a demanda por produtos e serviços, tais como restaurantes, lanchonetes, mercearias, lojas de vestuário, lojas de materiais de construção, oficinas mecânicas, farmácias, academias de ginástica e esportes e uma variedade imensa de itens e serviços. Essas atividades comerciais se concentram com maior intensidade nas avenidas Cachoeira do Meirim, Norma Pimentel da Costa, Pratygy (fotografia 9) e Garça Torta, localizadas no conjunto Benedito Bentes I e as avenidas Benedito Bentes (fotografia 10) e Mundaú, localizadas no Benedito Bentes II.

Fotografias 9 e 10 – Avenida Pratagy e Feira popular na Avenida Benedito Bentes.



Fonte: SECOM/AL (2018)

Novos empreendimentos foram se instalando ao longo da Avenida Cachoeira do Meirim (rodovia AL-105), a via arterial que possibilita a integração com a Avenida Menino Marcelo, antiga BR-316. Um dos primeiros grandes empreendimentos foi o Shopping Pátio Maceió (fotografia 11), inaugurado no final do ano de 2009 onde antes era um plantio de mandioca e feijão verde. Ele tem 41558,94 m² construídos e abriga 13 lojas-âncora, 7 lojas semi-âncoras, 9 megalojas, 131 lojas satélites e 2058 vagas de estacionamento, com um público frequentador de mais de 650 mil consumidores ao mês.

Foi um dos marcos precursores para a modificação da estrutura e composição da paisagem do bairro, que gerou emprego e renda para muitas famílias, tornou-se uma nova centralidade, concentrando pontos de comércio e serviços, e trouxe pavimentação e drenagem de diversas ruas, tornando as áreas de seu entorno mais valorizadas pelo setor imobiliário. O Shopping Center, na realidade faz parte do bairro Cidade Universitária, porém existe uma percepção equivocada dos maceioenses que o tratam como “shopping do biu”, pela sua localização no entroncamento da principal avenida do bairro com a avenida Menino Marcelo, por ter muitos moradores da região empregados em suas dependências e pela utilização frequente dos serviços pela população do Benedito Bentes, além do termo pejorativo por significar dizer que é o shopping de pessoas de baixa renda.

Após a instalação do shopping, outros equipamentos foram atraídos aumentando ainda mais a valorização da área, tais como Multinacional Coca Cola (fotografia 13), o centro de distribuição de bebidas AMBEV, a fábrica de laticínios Ducamp, a multinacional de telemarketing ALMAVIVA do Brasil (fotografia 12), agências bancárias (Caixa Econômica Federal, Banco do Nordeste e o Banco Bradesco), o Cemitério Memorial Parque Maceió, Fórum Regional, Restaurante Popular da cidade de Maceió e o supermercado G.

Barbosa, para citar os mais reconhecíveis, mas nota-se uma enorme gama de estabelecimentos de alimentação, de farmácias, oficinas mecânicas e vestuário.

Fotografia 11 – Vista aérea do Shopping Pátio Maceió.



Fonte: Shopping Pátio Maceió (2020)

Fotografias 12 e 13 – ALMAVIVA do Brasil e Fábrica da Coca-Cola.



Fonte: Tribuna Independente (2021)

5.4 Saneamento

No Benedito Bentes fica localizada a central de tratamento do Sistema Pratagy - Estação de Tratamento de Água Josué Palmeira, conhecida como ETA Pratagy (fotografia 14). A execução da obra começou na década de 1990 e foi inaugurada em março de 2006. Atualmente a BRK é a empresa privada de saneamento responsável pela gestão dos serviços de distribuição de água tratada, além de coleta, afastamento, tratamento e disposição final do esgoto da Região Metropolitana de Maceió. A ETA Pratagy abastece cerca de 40% do município.

Fotografia 14 – Estação de Tratamento de Água.



Fonte: Casal (2021)

O bairro possui um moderno sistema independente de esgoto sanitário com três redes coletoras, sete estações elevatórias, que só funcionou durante os primeiros oito anos, passando mais de uma década com a Estação de Tratamento de Esgotos (ETE) sem funcionar em sua totalidade e parte dos resíduos despejada sem tratamento no rio Riacho Doce, que deságua na praia de mesmo nome, causando impactos ambientais de contaminação do solo e atmosfera (com gases poluentes), assim como doenças causadas pela poluição que foram relatadas pelos moradores. O problema foi solucionado parcialmente em novembro de 2019 através de uma Parceria Público-Privada (PPP) entre a Companhia de Saneamento de Alagoas (Casal) e a Saneamento Alta Maceió (Sanama), que contou com investimento de R\$ 50 milhões e tem capacidade para receber e tratar o esgoto oriundo de cerca de 300 mil moradores da parte alta de Maceió, mostrado nas figuras 15 e 16. Quando não há rede coletora de esgoto ou fossa séptica, como as grotas, o descarte é feito no curso d'água mais próximo ou nos bueiros pluviais.

Fotografia 15 e 16 – Estação de Tratamento de Esgoto.



Fonte: Casal e Tribuna Hoje (2019)

A Lei 12.305/2010 definiu o fim dos lixões e a criação de aterros sanitários no país, o que levou a desativação do lixão da cidade situado no bairro Cruz das Almas e a implantação do Centro de Resíduos Sólidos (CTR) no bairro Benedito Bentes (figura 17) em 30 de abril de 2011. O CTR ocupa uma área de 140 hectares e recebe cerca de 57 mil toneladas de lixo por mês. Os moradores da região no entorno do aterro sanitário relatam forte odor intermitente saindo das células. A coleta de resíduos sólidos no bairro é realizada três vezes na semana. Em relação a coleta nas grotas, a população é orientada a colocar os resíduos em contêineres que são coletados uma vez por semana. há uma relação dessa área com o litoral norte de onde há forte expansão urbana nessa direção.

Fotografia 17 – Centro de Resíduos Sólidos.



Fonte: Prefeitura de Maceió (2016)

5.5 Investimentos públicos em infraestrutura

O mercado público do Benedito Bentes foi inicialmente construído pela COHAB em 1987 e estava sob a responsabilidade do Estado. Depois de 17 anos de inauguração, sua administração foi transferida para a Prefeitura de Maceió, que, na década de 1990, decidiu adicionar uma feira hortifrutigranjeira na área externa. Este espaço oferece uma infraestrutura relativamente adequada, incluindo estacionamento, banheiros, áreas cobertas e iluminação, como visto na fotografia 18. No entanto, muitos comerciantes optaram por deixar o local devido à sua localização distante, entre os conjuntos residenciais Benedito

Bentes I e II, em uma área anteriormente desocupada utilizada como campos de futebol. Essa distância dificultou a oferta de mercadorias aos consumidores.

Fotografia 18 – Mercado Público.



Fonte: Prefeitura de Maceió (2022)

Por outro lado, a feira livre que surgiu por meio da ocupação do canteiro central do conjunto Benedito Bentes II, teve mais sucesso e se tornou um elemento essencial na região. Ela empregou principalmente moradores dos conjuntos habitacionais doados pela prefeitura, compostos por pescadores e cortadores de cana-de-açúcar. No entanto, a precariedade da infraestrutura da feira impedia a passagem de pedestres, uma vez que obstruía as calçadas. Isso forçava os transeuntes a caminhar pelas vias do conjunto. Além disso, a falta de instalações adequadas, como banheiros, lixeiras e fornecimento de água, contribuiu para o acúmulo de resíduos e a presença de insetos e cães nas áreas afetadas pelo lixo, conforme fotografia 19.

Essa situação foi transformada com a transferência da feira livre para a Rua Caxeú (que fica atrás do Mercado Público do Benedito Bentes) e a regularização dos feirantes pela Secretaria Municipal do Trabalho, Abastecimento e Economia Solidária (Semtabes), visualizado na fotografia 20. Esta mudança fez aumentar a movimentação no Mercado Público e trouxe para a mesma região a organização da feira da troca, na Praça Padre Cícero, em dias específicos. Uma política que pode promover a economia e a integração popular, com sentido de pertencimento para a população. Essa condução dos comerciantes para um espaço delimitado trouxe também alguns problemas sociais que estavam dispersos: a comercialização de drogas e a prostituição que se estabelecem no entorno do Mercado Público.

Fotografias 19 e 20 – Feira Livre do Benedito Bentes II e novas instalações ao lado do Mercado Público.



Fonte: Prefeitura de Maceió (2022)

A área da Praça Padre Cicero sempre teve muita importância por ter em seu entorno o Terminal de Integração da SMTT, a Prefeitura Comunitária, a Mercado Municipal, o segundo Restaurante Popular da cidade de Maceió, a junta de Serviço Militar e o Fórum Regional. Ela é situada no Conjunto Benedito Bentes I, foi reformada em meados de 2008, recebendo posteamto com iluminação por lâmpadas xênon, aparelhos de ginástica específica para a terceira idade, rampas de skate (fotografia 21), circuito para mountain bike, quadra para voleibol de areia, coreto e ciclovía. É um espaço de convívio bastante frequentado por adeptos da caminhada e ciclismo, praticantes de skate e musculação e próximo à praça ainda existem algumas áreas abertas utilizadas para a prática de futebol, onde os praticantes jogam sob um chão de terra batida. Além disso, é a Praça Padre Cícero que recebe eventos culturais e festejos comemorativos, sejam eles o carnaval, festas juninas e virada de ano, inclusive com queima de fogos de artifício.

Fotografias 21 e 22 – Pista de Skate e projeto para a Praça Padre Cícero.



Fonte: Prefeitura de Maceió (2021)

Existe um projeto de requalificação da Praça Padre Cícero com o nome de Parque da Criança (fotografia 22), seria um aparelho de convívio social moderno que inclui brinquedos inclusivos para receber crianças desde a primeira infância, skatepark, ciclovía, pista de

corrida, espaço para eventos, food trucks e ponto de mototáxi. O projeto está sendo desenvolvido pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente (Sedet) e será executado pela Secretaria Municipal de Infraestrutura (Seminfra). A intervenção deverá ter área superior a 25 mil m² com estimativa orçamentária de R\$ 2 milhões, e previsão de entrega para o final de 2023.

Desde 2007 está em discussão o projeto Praça da Juventude que tem como objetivo instalar uma área de convivência comunitária, que abarquem equipamentos esportivos públicos e qualificados para atividades culturais e inclusão digital para a população, conforme fotografia 23. O espaço teria quadra poliesportiva, anfiteatro para apresentações artísticas e culturais, quadra descampada, área para skate e área de lazer para a população de todas as faixas etárias. Com uma área total de 8.700 m², em região próxima ao condomínio Recanto das Orquídeas.

O entrave principal para a construção da Praça da Juventude é o tamanho do terreno disponibilizado pela prefeitura que é menor que o padrão exigido pelo Ministério do Esporte, o que gera a necessidade de um acréscimo de sete metros em sua extensão. A Prefeitura encaminhou à Procuradoria Geral do Município a desapropriação de área com tamanho menor que o padrão. Como não é permitido alterar o projeto do Ministério do Esporte, existe um impasse quanto à dimensão da obra, a últimas notícias a respeito são de 2016 ainda na gestão do então prefeito Rui Palmeira.

Fotografia 23 – Projeto da Praça da Juventude.



Fonte: Pesquisa Google (2011)

Outro projeto de convívio, esporte e lazer para o conjunto Benedito Bentes I receberá o nome de Parque Esportivo, tem como objetivo a requalificação urbana e é desenvolvido

com a comunidade local representada por várias lideranças. Está em andamento com orçamento em torno de R\$ 8 milhões. O projeto conta com calçadas acessíveis e ciclovia em todo o perímetro da praça, playground, área de lazer, ciclovia, pista de cooper, espaço pet, anfiteatro, entre outros equipamentos, observado nas fotografias 24 e 25. Com as obras executadas, serão oferecidas melhorias na qualidade de vida, acessibilidade, lazer e segurança da comunidade, beneficiando mais de 40 mil pessoas.

Fotografias 24 e 25 – Projeto e obras do Parque Esportivo.



Fonte: SECOM/AL e Reporter Maceió (2023)

O poder público também investiu na criação, expansão ou melhorias das vias de integração local, criando canais de conexão para aprimorar a logística viária na cidade, reduzir o congestionamento e facilitar o transporte de mercadorias. Uma das iniciativas mais significativas foi a construção de uma via de aproximadamente 10 km que conecta a AL-105 (Cachoeira do Meirim) ao Aeroporto Zumbi dos Palmares e ao município de Rio Largo, na região metropolitana.

Essa estrada se destaca por sua acessibilidade ao litoral norte, que inclui o popular destino turístico de Maragogi. A via semiurbana também se conecta à conhecida Alça da Flamenguinha, seguindo em direção a São Luís do Quitunde na AL-101 Norte ou ao bairro Benedito Bentes (fotografia 26). Essa expansão não apenas aumentou a mobilidade e a eficiência logística, mas também permitiu a inclusão de novos destinos turísticos nos itinerários e facilitou a integração com o Estado de Pernambuco. Essa melhoria na infraestrutura beneficia diretamente a população dos bairros circundantes, como o Benedito Bentes, e contribui para a consolidação de novas rotas turísticas no litoral norte, reduzindo as distâncias e o tempo de viagem. O projeto, com um custo aproximado de R\$ 25 milhões, foi financiado com recursos estaduais e concluído em meados de 2019.

Fotografia 26 – Obras da AL-105.



Fonte: Cada Minuto (2017)

A Rota do Mar, anteriormente chamada de Eco Via Norte, representa um exemplo notável da necessidade de integrar o bairro Benedito Bentes à cidade. Embora tenha sido anunciada em 2009, sua construção enfrentou desafios consideráveis e avançou a passos lentos. Durante grande parte do tempo, essa via era pouco mais do que uma estrada de terra esburacada, popularmente conhecida como "poeirão", incapaz de cumprir seu propósito de integração, como visto na fotografia 27.

O financiamento para a construção da Rota do Mar veio do Ministério das Cidades, com uma contrapartida do Município. A primeira fase do projeto absorveu cerca de R\$ 3,2 milhões, além da necessidade de desapropriação de áreas ao longo do trajeto. O corredor principal se estende por aproximadamente 5,9 km, conectando o Conjunto Residencial Freitas Neto ao entroncamento com a Rodovia AL-101 Norte, no bairro de Guaxuma. A primeira etapa da obra cobriu um trecho de aproximadamente 3 km, indo do Conjunto Cidade Sorriso II, no Benedito Bentes, até o Conjunto José Aprígio. O projeto também contempla quatro corredores secundários que estão em fases preliminares: o primeiro com pouco mais de 2 km, ligando ao bairro Antares; o segundo com quase 4 km, levando ao Conjunto José Tenório, na Serraria; o terceiro com 3,5 km, alcançando o bairro São Jorge; e, por fim, o último corredor, com 1,5 km, conectando ao aterro sanitário.

Desde sua conclusão, em meados de 2021, a Rota do Mar desempenha um papel fundamental na integração e logística, facilitando o acesso às praias do litoral norte, tanto para a população da parte alta da cidade quanto para os turistas que chegam via Aeroporto Internacional Zumbi dos Palmares.

Uma linha de ônibus, a 601 - Benedito Bentes/Jatiúca (Rota do Mar), que parte do Terminal Rodoviário Integrado do Benedito Bentes em direção à Jatiúca, está em operação desde antes da finalização da obra (fotografia 28). Ela reduziu significativamente o tempo de deslocamento na parte alta de Maceió, com uma viagem de apenas 17 minutos. Dados da Superintendência Municipal de Transportes e Trânsito (SMTT) mostram que essa linha já registrou 1.636.311 embarques. Para contextualizar, isso representa cerca de quinze viagens de ônibus para cada morador do bairro Benedito Bentes.

Fotografias 27 e 28 – Antes e depois da Rota do Mar.



Fonte: G1 e Prefeitura de Maceió (2022)

O principal corredor de transporte do bairro Benedito Bentes é a Avenida Cachoeira do Meirim (rodovia AL – 105). Durante muito tempo, esta via foi a única opção disponível para os moradores se conectarem ao restante de Maceió. Isso resultou em um tráfego intenso, especialmente devido à presença do Shopping Pátio Maceió e outros estabelecimentos comerciais na região.

Por anos, a Avenida Cachoeira do Meirim permaneceu em condições precárias, sendo uma preocupação antiga da comunidade local. A revitalização da via foi realizada por meio do programa Pró-Estradas, do Governo Estadual, com um investimento total de R\$ 14 milhões e foi concluída em meados de 2018, como mostrado nas figuras 29 e 30. Dentre as melhorias, recebeu recapeamento asfáltico, instalação de meio-fio, implementação de sinalização horizontal e vertical, além da criação de uma ciclovia. Essas melhorias não apenas aumentaram a segurança viária, mas também proporcionaram maior conforto para todos os residentes do bairro promovendo a acessibilidade e aprimorando sua conexão com outros bairros da cidade. Apesar disso, o fluxo intenso de trânsito continua sendo um grande desafio para o futuro do bairro.

Fotografias 29 e 30 – Antes e depois da Avenida Cachoeira do Meirim.



Fonte: Painel Notícias e Imagem própria. (2016)

A Avenida Doutor Fernando Couto Malta, que foi renomeada como Avenida Humberto Gomes de Barros, representa um projeto de prolongamento e duplicação de uma parte da Avenida Cachoeira do Meirim II, que serve como acesso ao Conjunto Graciliano Ramos. Seu início se dá próximo ao GBarbosa, na via de entrada para a Usina Cachoeira do Meirim. A Avenida foi ampliada, incluindo a criação de uma ciclofaixa, e se estende até o Conjunto Graciliano Ramos. A via foi convertida em uma pista de duas faixas em cada sentido, separadas por um canteiro central, com calçadas em ambos os lados, arborização, sinalizações e quebra-molas, conforme observado nas fotografias 31 e 32. Essa iniciativa, entregue para a população em 2020, faz parte do Programa Nova Maceió, representando um investimento de R\$ 5 milhões financiados pelo Banco do Brasil.

A principal finalidade desse projeto é a melhoria da mobilidade urbana, especialmente para os moradores do Graciliano Ramos no bairro Cidade Universitária, e os moradores dos novos conjuntos e condomínios do Benedito Bentes, contribuindo para reduzir o tráfego e aliviar a congestionada Avenida Cachoeira do Meirim, que enfrenta um intenso volume de veículos.

Fotografias 31 e 32 – Antes e depois da Avenida Humberto Gomes de Barros.



Fonte: TNH1 (2020)

5.6 Serviços essenciais

O bairro conta com a Unidade de Pronto Atendimento (UPA), observada na fotografia 33, que foi instalada na Avenida Cachoeira do Meirim em 2016. Esta unidade já chegou a realizar 162.178 atendimentos (TRIBUNA HOJE). Esta UPA, assim como o Hospital Metropolitano de Alagoas (HMA) entregue em 2020 na Avenida Menino Marcelo, reforça a assistência de saúde na região e desafoga várias unidades, até mesmo o Hospital Geral do Estado (HGE).

Há uma unidade de saúde estadual que abriga o ambulatório Denilma Bulhões e a maternidade local (fotografia 34). A área da saúde também é integrada por vários postos da Unidade de Saúde da Família distribuídos pelo bairro, incluindo o CAIC no Benedito Bentes II, a Unidade de Saúde Carla Nogueira no conjunto Selma Bandeira, a Unidade de Saúde da Família Frei Damião no conjunto Frei Damião, a Unidade de Saúde I, Hamilton Falcão e a Casa Maternal Denilma Bulhões, todos no conjunto Benedito Bentes I.

Além disso, existem a Unidade de Saúde José Holanda no Benedito Bentes II, a Unidade de Saúde da Família Robson Cavalcante de Melo no conjunto Freitas Neto e a Unidade de Saúde da Família Didimo Otto Kummer no conjunto Carminha, todos gerenciados pela Secretaria Municipal de Saúde. O Centro de Atendimento Integrado de Saúde (CAIS) oferece serviços mais especializados, porém direcionados para pessoas cadastradas no Programa Saúde da Família.

Fotografias 33 e 34 – UPA Benedito Bentes e Ambulatório Denilma Bulhões.



Fonte: Cada Minuto e G1 (2014)

No entanto, dada a considerável população do bairro, os equipamentos e recursos de saúde disponíveis ainda não atendem plenamente à grande demanda, enfrentando grandes

filas e demora no atendimento, com falta de estrutura dos prédios, e a pouca quantidade de médicos.

Em relação a educação pública no bairro, existem quatro níveis de ensino oferecidos à comunidade: creche, ensino infantil, ensino fundamental e ensino médio. Existem 6 escolas sob responsabilidade da Secretaria Estadual de Educação (SEDUC) e 11 sob responsabilidade da Secretaria Municipal de Educação (SEMED) no bairro, por exemplo o CAIC na fotografia 35. As unidades atendem as necessidades básicas, incluindo a presença adequada de professores e funcionários, merenda, limpeza, bibliotecas, salas de TV e vídeo, bem como bebedouros com água tratada e filtrada na maioria das escolas.

No entanto, a comunidade estudantil destaca três áreas de preocupação em relação às escolas do bairro: a falta de salas de aula com sistemas de climatização, a ausência de laboratórios de informática e a falta de quadras poliesportivas. Essas deficiências podem estar relacionadas as diferentes esferas administrativas, tanto municipal quanto estadual.

Fotografia 35 – Escola Municipal Dr. José Maria de Melo – CAIC.



Fonte: Facebook (2016)

Na área de educação superior, foram instadas no bairro as faculdades: Centro Universitário Tiradentes – UNIT (atual UNIMA – Centro Universitário de Maceió), por um curto período, hoje o prédio é ocupado por uma escola municipal, a Faculdade PITÁGORAS (dentro das dependências do Shopping Pátio Maceió, atualmente funciona a faculdade Anhaguera Maceió) e a Faculdade de Tecnologia de Alagoas FAT (atual UMJ – Centro Universitário Mario Pontes Jucá), em instalações hoje ocupadas pela escola SESI, este com outro complexo educacional SESI/SENAI na mesma Avenida Cachoeira do Meirim, e um Campus IFAL – Instituto Federal de Alagoas em uma estrutura cedida pelo Governo do Estado.

Para a promoção da segurança pública, o bairro Benedito Bentes possui uma delegacia de Polícia Civil do 8º Distrito Policial (fotografia 36), a Companhia do 5º Batalhão da Polícia Militar de Alagoas Coronel Paulo Ney (fotografia 37) ambos inseridos no conjunto Benedito Bentes I ainda na década de 80, e uma Base Comunitária da Polícia Militar localizada no conjunto Selma Bandeira do Benedito Bentes II, instalada em 2009.

Fotografias 36 e 37 – 8º Distrito da Polícia Civil e o 5º Batalhão da Polícia Militar.



Fonte: G1 e imagem própria (2015)

Apesar disso, bairro do Benedito Bentes, assim como o Jacintinho e a Cidade Universitária, destoa significativamente dos demais bairros de Maceió em relação a violência. A população vive certa insegurança, como o medo de assaltos, de bala perdida, de serem confundidos com maus elementos, entre outras situações. Também há uma construção do imaginário social e midiático acerca da localidade que alimenta a sua associação à criminalidade e várias desvantagens sociais. Esta insegurança, somadas as histórias de crimes violentos passam a inibir as interações entre as pessoas.

O sistema de transporte coletivo do bairro Benedito Bentes, segundo a Superintendência Municipal de Transporte e Trânsito SMTT, possui um terminal de integração e outros cinco terminais com função da circulação interna, com um fluxo de 60 mil passageiros por dia. Atualmente o bairro Benedito Bentes é servido de transporte coletivo público pela empresa Real Alagoas através do Sistema Integrado de Mobilidade de Maceió (SIMM), empresa mantém diariamente 23 linhas regulares (Moovit), com sistema de bilhetagem eletrônica de recarga instantânea Vamu.

6. PROBLEMAS URBANOS

A busca por soluções para os desafios sociais da habitação em Maceió tem levado ao superlotação das áreas periféricas, enfraquecendo as redes de sociabilidade e gerando efeitos de exclusão social. O desemprego, habitação precária, endividamento, baixa educação e dificuldade de acesso a serviços essenciais são problemas enfrentados pelos moradores, principalmente das grotas.

O crescimento dos setores de comércio e indústria provoca a expansão da zona urbana, aumentando o fluxo de pessoas na região em busca de empregos e serviços. Essa migração gera necessidade de moradia que traz consigo dificuldades relacionadas ao planejamento habitacional. A população do Benedito Bentes é maior do que Arapiraca, a segunda cidade mais importante de Alagoas, sendo assim, o município não consegue abordar eficazmente os problemas do bairro, incluindo habitação inadequada, precariedade da oferta de serviços de saúde e educação, as questões relacionadas à segurança e a distância física e social das estruturas formais e institucionais da cidade.

A atuação do poder público na criação de diversos novos conjuntos sem planejamento para a oferta de equipamentos e serviços essenciais torna a assistência a população falha. Como exemplo, verifica-se os Conjunto Cidade Sorriso I e II, mencionados anteriormente. Foram construídos para abrigar famílias da Favela de Lona, no Eustáquio Gomes e da Sururu de Capote, no Vergel do Lago. Escola, posto de saúde e áreas de convívio e lazer não fizeram parte do projeto, apesar da notável quantidade de 1500 casas. Sem assistência, esses conjuntos acabam refletindo exclusão socioeconômica e alto índice de criminalidade.

Em relação ao transporte público operado pela empresa Real Alagoas, as viagens podem ser longas, levando de 40 a 124 minutos em algumas linhas, dependendo do destino. A população lida com certos problemas a algum tempo, como a quantidade inadequada da frota, a superlotação nos ônibus, e a quantidade reduzida de abrigos para embarque e desembarque de passageiros em todo o bairro.

O trânsito no bairro reflete uma das principais questões da urbanização brasileira. O acúmulo de veículos na Avenida Cachoeira do Meirim está em constante crescimento, um problema agravado pelo aumento populacional, falta de planejamento de tráfego e incentivo ao consumo que proporciona o aumento do poder de compra das famílias. Para esta questão, a Prefeitura Municipal tem trazido investimentos e concluindo obras importantes.

Aparentemente, as políticas de tráfego e infraestrutura são importantes para mostrar a atuação dos gestores e utilizadas como forma de se promover nos ciclos eleitorais. Entretanto, mesmo com as melhorias estruturais e estéticas, os problemas persistem e continuam trazendo transtornos aos moradores, condutores e pedestres.

O bairro também é marcado por trânsito caótico, degradação do solo, terrenos abandonados e falta de espaço para os transeuntes. As transformações sociais estão remodelando o ambiente urbano e levando os moradores a reivindicar melhorias na qualidade de vida. Associações comunitárias foram criadas para atender às demandas dos conjuntos habitacionais e das grotas, denunciando problemas como falta de água, eletricidade e segregação espacial.

O bairro é dividido em núcleos habitacionais, conjuntos e grotas, com cada grupo segregado em suas atividades diárias, resultando em isolamento social e afastamento das oportunidades econômicas. A segregação e o estigma associados aos moradores das grotas contribuem para a desconfiança e o medo, perpetuando um ciclo de exclusão. Portanto, a situação no bairro Benedito Bentes reflete as problemáticas da urbanização brasileira, desde o aumento da mobilidade até a luta por melhores condições de vida e integração social.

7. NOVAS TENDÊNCIAS

O Benedito Bentes passou por transformações significativas, adquirindo características de cidade. No entanto, essa evolução trouxe consigo desafios relacionados à participação dos atores sociais na construção do espaço urbano, principalmente os excluídos. O progresso muitas vezes privilegia o desenvolvimento, mas pode ignorar as necessidades das comunidades.

O bairro se destaca como uma região atrativa para empresas e indústrias, devido a oferta de mão-de-obra barata, os valores dos terrenos e imóveis em comparação a outros bairros visados pela especulação imobiliária, além disso, o potencial da população consumidora e a integração com outros bairros da parte alta são fatores que transformaram o bairro em uma nova centralidade, resultando em um aumento na oferta de empregos e no crescimento populacional em uma relação dialética com a atuação do poder público. Esse cenário reflete o enorme desafio da urbanização, onde o desenvolvimento econômico muitas vezes supera o planejamento territorial adequado.

A Prefeitura de Maceió anunciou em 2021 a construção de mais um grande empreendimento na parte alta da cidade, o Shopping Jardim Center, no bairro Cidade Universitária, que será localizado muito próximo do bairro Benedito Bentes. É uma iniciativa privada de bairro sustentável. O projeto conta com 2 mil lotes urbanizados, em forma de condomínio, e 1.500 casas, mais de 200 lojas, incluindo supermercado, lojas de departamento, escola, faculdade, igreja, loteria, academia, praça de alimentação, feiras livres, hortas comunitárias, entre outros equipamentos que devem funcionar como um novo centro de expansão econômica na cidade. A área a ser utilizada possui 132 hectares de plantio de cana-de-açúcar e será totalmente urbanizada.

Este empreendimento será implementado em uma área da cidade que está em constante expansão, entre o bairro Cidade Universitária e o Benedito Bentes, muito próximo dos vários conjuntos e condomínios que foram instalados onde antes havia plantações de cana-de-açúcar, ou seja, um dos vetores de crescimento habitacional e econômico do bairro é em direção a Cidade Universitária e o município de Rio Largo, isso se deve a existência de terrenos imensos sem edificações, a contínua especulação privada a cerca dessas áreas e o investimento viário na AL-105 que foi mencionado anteriormente (figura 2).

Figura 2 – Demonstrativo da tendência de crescimento habitacional relacionado a conexão viária AL-105 e empreendimento Shopping Jardim Center.



Fonte: O autor a partir de imagem Google Earth

De forma similar, o investimento em infraestrutura realizado na conexão com o bairro Guaxuma a partir da Rota do Mar, se apresenta como outro vetor de crescimento por apresentar as mesmas características (figura 3).

Figura 3 – Demonstrativo da tendência de crescimento habitacional relacionado a conexão viária Rota do Mar e as praias do litoral.



Fonte: O autor a partir de imagem Google Earth

É preciso atentar para os projetos de conexões com outras localidades pela mesma via mencionada, sendo eles o conjunto José Tenório, os bairros Antares, São Jorge e Garça Torta por sua conexão com o Aterro Sanitário. A Rota do Mar também possui o diferencial de ser uma bela paisagem e por isso atrair mais especulação imobiliária.

Com o crescimento populacional, evidenciado pelos censos demográficos, torna-se crucial o planejamento territorial para a expansão do bairro. Com a aprovação do Projeto de Lei Complementar (PLP) 137/2015, que regulamenta o procedimento para a criação, a incorporação, a fusão e o desmembramento de Municípios, passaram a tramitar nas comissões da Assembleia Legislativa do Estado (ALE) projetos de lei que tratam da criação de dois novos municípios em Alagoas: o povoado Luziápolis (Campo Alegre) e Benedito Bentes (Maceió). Os dois projetos de lei apresentados não obtiveram sucesso, mas há uma intenção dos representantes do bairro em buscar a municipalização do Benedito Bentes como uma solução alternativa para lidar com os problemas não resolvidos pela Prefeitura de Maceió.

Os novos municípios precisam de estudos de viabilidade econômica, e plebiscitos tanto na cidade que vai perder o distrito, como no distrito que seria transformado em cidade. Em caso de rejeição, nenhuma nova consulta poderá ser realizada durante doze anos. Eles seriam mantidos com as cotas do Fundo de Participação dos Municípios e com sua própria arrecadação tributária. Em contrapartida, a criação de municípios pode ser utilizada no ambiente político como novos redutos eleitorais, e é objeto de críticas baseadas no estado de miserabilidade em que se situam grande parte das comunidades emancipadas.

A municipalização reflete as contradições da aglomeração urbana. Essas propostas foram feitas a pelo menos 10 anos e não seguiram adiante. Talvez com a futura publicação dos dados do Censo 2022, essa questão se torne uma pauta importante já que as estimativas apontam mais de 200 mil pessoas convivendo no bairro. O planejamento urbano por parte de uma nova estrutura institucional poderia visar uma distribuição equilibrada da população, proporcionando condições adequadas de habitação, infraestrutura e acesso a equipamentos coletivos, bem como políticas de prevenção e controle da violência.

8. CONCLUSÃO

O bairro Benedito Bentes tem uma população superior a grande maioria dos demais municípios de Alagoas. Este fato apresenta um cenário que destaca os desafios da urbanização brasileira. A rápida expansão populacional é resultado de políticas públicas que buscavam contribuir para a resolução de múltiplas carências habitacionais que são sentidas em outras regiões da cidade, da especulação imobiliária e a formação de aglomerados subnormais nas grotas.

A integração do bairro com a cidade de Maceió e sua região metropolitana é fundamental para sua dinâmica. No entanto, essa conexão se apresenta de forma precária e traz consigo problemas que tendem a descentralização de serviços na cidade, de tal forma que a implantação de centros comerciais como o Shopping Pátio Maceió atrai moradores da região e áreas adjacentes. A chegada de empreendimentos econômicos, como faculdades privadas, empresa de telemarketing, fábricas de bebidas e diversos pontos comerciais de iniciativas populares, elevaram a importância econômica da região, refletindo na valorização dos imóveis. Essas expressivas transformações a partir do crescimento populacional e o fortalecimento do comércio local o tornaram como uma cidade em si mesmo.

No entanto, isso também apresenta oportunidades e contradições, como a necessidade de envolver os atores sociais na construção do espaço urbano e garantir o bem-estar social em uma perspectiva mais ampla. O planejamento urbano eficaz deve promover a utilização racional do espaço, buscando um desenvolvimento equilibrado e a distribuição adequada da população. Isso envolve a participação da comunidade na construção de uma cidade mais sustentável e equitativa, bem como a criação de equipamentos coletivos suficientes para garantir uma vida de qualidade.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE JÚNIOR, D. M. **A invenção do Nordeste e outras artes**. 8ª ed. Recife: Editora Cortez, 2013.

BESERRA, M. R.; TEIXEIRA, S. M. Urbanização e Segregação Socioespacial: O Papel do Estado no Planejamento Urbano. **Revista FSA**, Teresina, v.13, n.3, art.13, p.228-246, mai./jun. 2016.

CORRÊA, R L. **O Espaço Urbano**. São Paulo: Editora Ática, 1989.

CORRÊA, R. L. Região: Um conceito complexo. *In: _____*. **Região e Organização Espacial**. 7ª edição. São Paulo: Editora Ática, 2013. p. 22-50.

CORRÊA, R. L. Região: A Tradição Geográfica. *In: _____*. **Trajetórias Geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. p. 185-196.

COSTA, J. A; RAMOS, V. A., O espaço urbano de Maceió - ambiente físico e organização socioeconômica. *In: ARAÚJO, L. M.* **Geografia: espaço, tempo e planejamento**. Maceió: EDUFAL, 2004. p. 191-206.

DINIZ, T. M. et al. **Geografia costeira do Nordeste: bases naturais e tipos de uso**. 1ª ed. Curitiba: Editora CRV, 2016

GOMES, Paulo Sérgio da Costa. O Conceito De Região E Sua Discussão. *In: CASTRO, Iná E.; GOMES, Paulo C.; CORRÊA, Roberto L.* **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand. Brasil, 1995.

GOMES, J. D. S. **Habitação, desorganização social e violência: situação e perspectiva no bairro Benedito Bentes, Maceió-AL**. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Instituto De Ciências Sociais, Universidade Federal De Alagoas, p. 165, 2018

IBGE. **Base de informações do Censo Demográfico 2010: Resultados do Universo por setor censitário: Documentação do Arquivo**. 237 p. Rio de Janeiro, 2010.

LEITE, M. A. F. P. A paisagem, a natureza e a natureza das atitudes do homem. **Paisagem e Ambiente**, n. 4, p. 45-66, 1992.

LIMA, T. H. de S. Planejamento urbano e áreas verdes: um ensaio teórico à luz das áreas livres e da interação social. **TRANSVERSAL - Revista Anual do IEDA Instituto Educacional de Assis**, p. 76. 2003.

- LOPES JUNIOR, G. B. **Rede de Esgoto Sanitário do bairro Benedito Bentes**. Monografia (Graduação em Engenharia Civil). Universidade Federal de Alagoas, 2009.
- PRADO JÚNIOR, C. **Formação do Brasil Contemporâneo**, 23ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994. 393p.
- SANTOS, M. **A urbanização brasileira**. 5ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.
- SANTOS, M. **A Natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006. 384 p.
- SANTOS, M; SILVEIRA, M. L. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2006. 477 p.
- SOUZA, M. R; ISCOPEL, I.; MARTINS, A. P. Áreas verdes no sítio urbano de Jataí (GO). **Caminhos de Geografia**, Uberlândia, MG, v. 15, n. 5. P 90- 103, 2014.
- SPOSITO, M. E. B. **Capitalismo e Urbanização**. São Paulo: Contexto, 1997. 80 p.
- UGEDA JÚNIOR. J. C. Planejamento da paisagem e planejamento urbano: reflexões sobre a urbanização brasileira. **Revista Mato-Grossense de Geografia**, vol. 1, n.17, p. 101-116, 2016.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

ALCÂNTARA, Lucas. Central de Tratamento de Resíduos: entenda como funciona o aterro sanitário de Maceió. **Tribuna Hoje**. 5 ago. 2019. Disponível em: <https://tribunahoje.com/noticias/cidades/2019/08/05/73434-central-de-tratamento-de-residuos-entenda-como-funciona-o-aterro-sanitario-de-maceio/>. Acesso em: 7 out 2023.

AVANÇO das obras do Parque Esportivo traz renovação e opção de lazer para moradores do bairro Benedito Bentes em Maceió. **Reporter Maceió**. 15 set. 2023. Disponível em: <https://reportermaceio.com.br/avanco-das-obras-do-parque-esportivo-traz-renovacao-e-opcao-de-lazer-para-moradores-do-bairro-benedito-bentes-em-maceio/>. Acesso em: 6 out. 2023.

BASE Comunitária do Selma Bandeira faz dois anos. **Alagoas 24 horas**. 13 Ago. 2011. Disponível em: <https://www.alagoas24horas.com.br/658152/base-comunitaria-do-selma-bandeira-faz-dois-anos/>. Acesso em: 6 out. 2023.

CACHOEIRA do meirim está quase pronta. **Gazeta de Alagoas**. 13 set. 2018. Disponível em: <https://d.gazetadealagoas.com.br/cidades/197217/cachoeira-do-meirim-esta-quase-pronta>. Acesso em: 6 out. 2023.

CINARA, Gilca. Benedito Bentes: uma "cidade" que amarga índices alarmantes. **Cada Minuto**. 04 out. 2013. Disponível em: <https://www.cadaminuto.com.br/noticia/2013/10/04/benedito-bentes-uma-cidade-que-amarga-indices-alarmantes>. Acesso em: 7 out. 2023.

DUDU reforça importância de emancipação do Benedito Bentes. **Alagoas 24 horas**. 29 mar. 2012. Disponível em: <https://www.alagoas24horas.com.br/529936/dudu-reforca-importancia-de-emancipacao-do-benedito-bentes/>. Acesso em: 8 out. 2023.

ESTAÇÃO de Tratamento de Esgoto é inaugurada no Benedito Bentes. **7 segundos**. 27 nov. 2019. Disponível em: <https://www.7segundos.com.br/maceio/noticias/2019/11/27/135595-estacao-de-tratamento-de-esgoto-e-inaugurada-no-benedito-bentes>. Acesso em: 5 out. 2023.

ESTRADA que liga Benedito Bentes ao Aeroporto deve ser entregue em julho. **Cada Minuto**. 09 mai. 2017. Disponível em: <https://www.cadaminuto.com.br/noticia/2017/05/09/estrada-que-liga-benedito-bentes-ao-aeroporto-deve-ser-entregue-em-julho>. Acesso em: 6 out. 2023.

FARIAS, Michelle. Aterro Sanitário de Maceió Funciona há 4 anos, mas ainda é mal utilizado. **G1 Alagoas**. 2 ago. 2014. Disponível em: <https://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/2014/08/aterro-sanitario-de-maceio-funciona-ha-4-anos-mas-ainda-e-mal-utilizado.html>. Acesso em: 5 out. 2023.

FERREIRA, Arnaldo. Sistema Pratygy segue inacabado mesmo após três décadas. **Gazeta de Alagoas**. 15 ago. 2020. Disponível em:

<https://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/2014/08/aterro-sanitario-de-maceio-funciona-ha-4-anos-mas-ainda-e-mal-utilizado.html>. Acesso em: 5 out. 2023.

GOMES, Tatiane. Comerciantes comemoram sucesso da nova Feira do Benedito Bentes. **Prefeitura de Maceió**. 13 fev. 2022. Disponível em: <https://maceio.al.gov.br/noticias/semapa/comerciantes-comemoram-sucesso-da-nova-feira-do-benedito-bentes>. Acesso em: 7 out. 2023.

JHC anuncia construção de novo bairro sustentável com 1.500 imóveis no Cidade Universitária. **Cada Minuto**. 29 set. 2021. Disponível em: <https://www.cadaminuto.com.br/noticia/2021/09/29/jhc-anuncia-construcao-de-novo-bairro-sustentavel-com-1-500-imoveis-no-cidade-universitaria>. Acesso em: 9 out. 2023.

LINHA que faz Rota do Mar transportou em um ano o equivalente a 15 vezes a população do Benedito Bentes. **Prefeitura de Maceió**. 18 abr. 2022. Disponível em: <https://maceio.al.gov.br/noticias/dmtt/linha-que-faz-rota-do-mar-transportou-em-um-ano-o-equivalente-a-15-vezes-a-populacao-do-benedito-bentes>. Acesso em: 5 out. 2023.

MACEIÓ (AL): Prefeitura construirá espaço de lazer e esporte no Benedito Bentes. **Praça da Juventude**. 25 mai. 2011. Disponível em: <https://pracadajuventude.wordpress.com/2011/05/25/maceio-al-prefeitura-construira-espaco-de-lazer-e-esporte-no-benedito-bentes/>. Acesso em: 6 out. 2023.

MAYNART, Rafael. Esgoto sem tratamento de estação no Benedito Bentes é despejado no meio ambiente. **Gazetaweb**. 15 jan. 2016. Disponível em: <https://www.gazetaweb.com/noticias/maceio/esgoto-sem-tratamento-de-estacao-no-benedito-bentes-e-despejado-no-meio-ambiente/aWeb>. Acesso em: 6 out. 2023.

O que é habitação de interesse social. **Ministério das Cidades**. 21 mar. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/cidades/pt-br/acao-a-informacao/perguntas-frequentes/desenvolvimento-regional/reabilitacao-de-areas-urbanas/8-o-que-e-habitacao#:~:text=Em%20junho%20de%202002%2C%20foi%20criado%20pela%20Lei,moradia%20digna%20para%20a%20popula%C3%A7%C3%A3o%20de%20baixa%20renda.v.br>. Acesso em: 6 out. 2023.

OBRA da reconstrução da Avenida Cachoeira do Meirim começa hoje. **TNH1**. 9 set. 2016. Disponível em: <https://www.tnh1.com.br/noticia/nid/obra-da-reconstrucao-da-avenida-cachoeira-do-meirim-comeca-hoje/>. Acesso em: 8 out. 2023.

PACIENTES reclamam do atendimento do Ambulatório do Benedito Bentes. **G1 Alagoas**. 20 dez. 2014. Disponível em: <https://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/2014/12/pacientes-reclamam-do-atendimento-do-ambulatorio-do-benedito-bentes.html>. Acesso em: 7 out. 2023.

POSIÇÃO da AMA sobre novos municípios é destaque na Gazeta. **AMA**. 25 jun 2018. Disponível em: <https://ama-al.com.br/58215-2/>. Acesso em: 8 out. 2023.

PREFEITO acompanha construção da Praça da Juventude. **Alagoas 24 horas**. 26 abr. 2016. Disponível em: <https://www.alagoas24horas.com.br/969946/prefeito-acompanha-construcao-da-praca-da-juventude/>. Acesso em: 6 out. 2023.

PREFEITO JHC anuncia construção de novo bairro sustentável com 1.500 imóveis no Cidade Universitária. **Prefeitura de Maceió**. 29 set. 2021. Disponível em: <https://maceio.al.gov.br/noticias/gp/prefeito-jhc-anuncia-construcao-de-novo-bairro-sustentavel-com-1500-imoveis-no-cidade-universitaria>. Acesso em: 9 out. 2023.

PREFEITO JHC autoriza construção do Parque da Criança para beneficiar mais de 200 mil pessoas no Benedito Bentes. **Prefeitura de Maceió**. 25 mar. 2022. Disponível em: <https://maceio.al.gov.br/noticias/gp/prefeito-jhc-autoriza-construcao-do-parque-da-crianca-para-beneficiar-mais-de-200-mil-pessoas-no-benedito-bentes>. Acesso em: 7 out. 2023.

PREFEITURA de Maceió garante a construção de mais um espaço de lazer no Biu. **Secretária Municipal de Comunicação**. SECOM/AL. 13 abr. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/al/alagoas/especial-publicitario/secom-secretaria-de-comunicacao-social/trabalha-maceio/noticia/2023/04/13/prefeitura-de-maceio-garante-a-construcao-de-mais-um-espaco-de-lazer-no-biu.ghtml>. Acesso em: 7 out. 2023.

PREFEITURA entrega Avenida Humberto Gomes de Barros. **TNH1**. 21 Jul. 2020. Disponível em: <https://www.tnh1.com.br/noticia/nid/prefeitura-entrega-avenida-humberto-gomes-de-barros/>. Acesso em: 6 out. 2023.

PROJETO da Prefeitura vai transformar Praça Padre Cícero no Parque da Criança. **CONFAA**. 17 mar. 2022. Disponível em: <https://confaa.com.br/2022/03/17/projeto-da-prefeitura-vai-transformar-praca-padre-cicero-no-parque-da-crianca/>. Acesso em: 6 out. 2023.

"RECUPERAR a Cachoeira do Meirim é recuperar o acesso a Maceió", afirma Renan Filho. **Painel Notícias**. 05 set. 2016. Disponível em: <https://painelnoticias.com.br/geral/102039/recuperar-a-cachoeira-do-meirim-e-recuperar-o-acesso-a-maceio-afirma-renan-filho>. Acesso em: 6 out. 2023.

SISTEMA Integrado de Mobilidade de Maceió (SIMM). **Prefeitura de Maceió**. Disponível em: <https://maceio.al.gov.br/p/dmtt/sistema-integrado-de-mobilidade-de-maceio-simm#:~:text=O%20Sistema%20Integrado%20de%20Mobilidade%20de%20Macei%C3%B3%20%28SIMM%29,passagem%20no%20intervalo%20de%20uma%20hora%20e%20meia>. Acesso em: 5 out. 2023.

TORRES, Josenildo. Hospital Metropolitano completa três anos e contabiliza mais de 10.600 internações. **Governo de Alagoas**. Disponível em: <https://www.saude.al.gov.br/hospital-metropolitano-completa-tres-anos-e-contabiliza-mais-de-10-600-internacoes/>. Acesso em: 7 out. 2023.

UPA Benedito Bentes realizou mais de 162 mil atendimentos em 2021. **Tribuna Hoje**. 20 Jan. 2022. Disponível em: <https://tribunahoje.com/noticias/saude/2022/01/20/97372-upa-benedito-bentes-realizou-mais-de-162-mil-atendimentos-em-2021>. Acesso em: 6 out. 2023.

UPA inaugurada no Benedito Bentes deve atender 350 pacientes por dia. **G1 Alagoas**. 01 Jul. 2016. Disponível em: <https://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/2016/07/upa-inaugurada-no-benedito-bentes-deve-atender-350-pacientes-por-dia.html>. Acesso em: 6 out. 2023.